

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

DANILE CRISTIANE BONEL RECHE

**INSTAGRAM E SUAS FERRAMENTAS COMO SUPORTE PARA ATIVIDADES
COMUNICATIVAS NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

SÃO JOÃO DEL-REI - MG
2019

DANILE CRISTIANE BONEL RECHE

**INSTAGRAM E SUAS FERRAMENTAS COMO SUPORTE PARA ATIVIDADES
COMUNICATIVAS NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Trabalho Final de Curso apresentado à Coordenação do
Curso de Especialização em Mídias na Educação, como
requisito em obtenção do título de Especialista em Mídias
na Educação.

Orientador(a): Vinicius Augusto Diniz Silva

SÃO JOÃO DEL-REI - MG
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

**INSTAGRAM E SUAS FERRAMENTAS COMO SUPORTE PARA ATIVIDADES
COMUNICATIVAS NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

DANILE CRISTIANE BONEL RECHE

Trabalho Final de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João Del-Rei, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

Aprovado em _____ de 2019

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Vinicius Augusto Diniz Silva
UFSJ

Professora Ma. Anita Lima Pimenta
UFSJ

Professor (a)
UFSJ

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por permitir que seguisse em frente com saúde e determinação.

Ao meu esposo, pela paciência, pela dedicação e por estar sempre ao meu lado disposto a me ajudar. Aos meus pais e irmã pelo incentivo de sempre buscar conhecimento e explorar novos caminhos.

E, por fim, aos meus alunos que compartilharam comigo mais essa etapa da construção e compartilhamento de conhecimento.

RESUMO

Os crescentes avanços tecnológicos e o surgimento de novas ferramentas têm influenciado a maneira de ensinar e aprender. Os alunos estão cada vez mais conectados à internet e a dominam sem muita dificuldade. O professor, por sua vez, precisa enfrentar a escassez de recursos e a falta de qualificação para adequar suas aulas e continuar oferecendo um ensino de qualidade. A conectividade, no entanto, proporcionou ao ensino de língua inglesa uma maior visibilidade e uma crescente necessidade de comunicar-se. Mas como adequar essas transformações à sala de aula? Este trabalho apresenta uma proposta de integrar o ensino de língua com a tecnologia através do desenvolvimento de atividades com o apoio do aplicativo *Instagram*, visando, assim, desenvolver as habilidades comunicativas tanto na forma escrita como no oral.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa, Tecnologia, Habilidade Comunicativa.

ABSTRACT

The increasing technological advances and the rise of new tools have influenced the way of teaching and learning. Students are increasingly connected to the internet and dominate it without much difficulty. The teacher, on the other hand, must face the shortage of resources and the lack of qualification to adapt his/her classes and continue offering good education. Network connectivity, however, has provided English teaching with greater visibility and a growing need to communicate. But, how to adapt these transformations to the classroom? This paper presents a proposal to integrate language teaching with technology through the development of activities with the support of the Instagram application in order to develop communicative skills both in written and oral forms.

Key-words: English Language Teaching, Technology, Communicative Skills.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 - Imagem da página inicial do Instagram (imagem própria obtida através de captura de tela)	44
Figura 2 - Imagem da página de cadastro <i>SIGN UP</i> (imagem própria obtida através de captura de tela)	45
Figura 3 - Imagem da página de acesso <i>LOG IN</i> (imagem própria obtida através de captura de tela)	45
Figura 4 - Imagem da página inicial: Editar Perfil (imagem própria obtida através de captura de tela)	46
Figura 5 - Imagem da página inicial: Editar foto de perfil (imagem própria obtida através de captura de tela).....	47
Figura 6 – Imagem da página inicial: Menu (imagem própria obtida através de captura de tela)	48
Figura 7 – Imagem de configurações: Privacidade e Segurança (imagem própria obtida através de captura de tela)	48
Figura 8 – Imagem de configurações: Privacidade e Segurança (imagem própria obtida através de captura de tela)	49
Figura 9 – Imagem de configurações: Controle de Story (imagem própria obtida através de captura de tela).....	49
Figura 10 – Página inicial (imagem própria obtida através de captura de tela)	50
Figura 11 – Mensagens privadas (imagem própria obtida através de captura de tela)	51
Figura 12 – Sequência: recurso de foto (imagem própria obtida através de captura de tela)	52
Figura 13 – Sequência: recurso de story (imagem própria obtida através de captura de tela)	53
Figura 14 – Sequência: recurso de QUESTION (imagem própria obtida através de captura de tela)	55
Figura 15 – Sequência: recurso de <i>POLL</i> (imagem própria obtida através de captura de tela)	55
Figura 16 – Sequência: recurso de <i>MEDIÇÃO</i> (imagem própria obtida através de captura de tela)	56

Figura 17 – Sequência: recurso de criação de *HIGHLIGHTS* (imagem própria obtida através de captura de tela).....56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Atividade 01: This is me!	35
Quadro 2 - Atividade 02: That's my school	36
Quadro 3 - Atividade 03: In my free time.	37
Quadro 4 - Atividade 04: My perfect weekend.....	38
Quadro 5 - Atividade 05: My house.	39
Quadro 6 - Atividade 06: My city.....	40
Quadro 7 - Atividade 07: Food and drink.....	40
Quadro 8 - Atividade 08: Sports.	41
Quadro 9 - Atividade 09: Professions.	42
Quadro 10 - Atividade 10: What can you do very well?	43

SUMÁRIO

RESUMO	4
ABSTRACT	4
LISTA DE IMAGENS	5
LISTA DE QUADROS	7
1 INTRODUÇÃO	9
1.1. Objetivos	11
1.2. Justificativa.....	12
2 REVISÃO TEÓRICA	13
2.1. Breve histórico do ensino de língua estrangeira e língua inglesa no Brasil..	13
2.2. Mas afinal, qual inglês aprendemos e falamos?	16
2.3. As metodologias e abordagens do ensino de língua estrangeira	17
2.4. Tecnologia, ensino de língua estrangeira e o aluno de hoje	21
2.5. Instagram	25
2.5.1. As vantagens de utilizar o Instagram na educação.....	27
2.5.2. As desvantagens de utilizar o Instagram na educação	30
2.5.3. Afinal, que tipo de atividade pode ser desenvolvida?	31
3 MATERIAIS E MÉTODOS	32
3.1. Conteúdos Gramaticais e Níveis	32
3.2. Atividades.....	34
3.3. Instagram passo a passo: da criação de uma conta aos principais recursos citados nas tarefas.....	44
3.3.1. Baixando o aplicativo e criando uma conta.....	44
3.3.2. Configurações básicas.....	46
3.3.3. Funções básicas do <i>Instagram</i>	50
3.3.4. Recursos.....	52
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	58
5 CONCLUSÃO	60
6 BIBLIOGRAFIA	61
7 APÊNDICE	63

1 INTRODUÇÃO

Percebe-se que a maneira como nos comunicamos e com quem nos comunicamos mudou com o advento da Web 2.0, com a expansão da tecnologia 4G e com o grande número de aparelhos *smartphones* disponíveis.

Essa interatividade também reflete na educação. O perfil do aluno se transformou, bem como o modo e a velocidade com que aprende. São alunos mais conectados e mais dinâmicos que conseguem utilizar os recursos tecnológicos disponíveis sem grandes dificuldades. Nasce, assim, a necessidade de o professor se reinventar em sala de aula e buscar novas práticas que acompanhem a dinamicidade do aprendizado nos dias de hoje.

Diante esse cenário, o fato de se comunicar em uma outra língua também é mais presente e mais discutida. “Afirma-se que o inglês domina os computadores e a *internet*, e aqueles que querem usá-los, devem primeiro aprender inglês [...]” (GRADDOL, 2006, p.44, tradução nossa).

Quanto ao ensino de Inglês como língua estrangeira ou segunda língua, além de o professor ter que proporcionar uma aula mais interessante, ele precisa vencer o pensamento de que as plataformas de cursos *online* e aplicativos substituem seu trabalho em sala de aula (tanto no sentido didático/conteúdo, partindo da premissa de que esses cursos ou recursos devem fornecer conteúdos de vocabulário, gramática e compreensão escrita e oral, quanto no sentido de suprir a necessidade de se comunicar na segunda língua em questão).

A proposta desse trabalho surge dessa oportunidade que o professor de Inglês como língua estrangeira (TEFL – *Teaching English as a Foreign Language*, quando a pessoa que está aprendendo a língua alvo não está ou mora no país em que se fala o idioma como língua materna) ou segunda língua (TESOL – *Teaching English as a Second Language*, quando a pessoa está ou mora no país em que a língua alvo é a língua materna do país) tem de usar a seu favor os aplicativos disponíveis e muito utilizados por usuários no mundo inteiro, mais especificamente o aplicativo *Instagram*, desenvolvendo assim a comunicação, uma das habilidades mais complexas de se desenvolver. Tendo isso em mente, de que forma o professor de Inglês como língua estrangeira pode utilizar o *Instagram* e seus recursos como ferramenta no

desenvolvimento de habilidades comunicativas? Quais atividades podem ser desenvolvidas baseadas nos recursos do aplicativo?

Vale ressaltar que, antes de qualquer tentativa de agregar tecnologia e ensino de língua estrangeira, é preciso rever as práticas em sala de aula. É possível traçar características bem claras que se enraízam na história, como por exemplo: ênfase em estruturas gramaticais passadas incansavelmente no quadro ou inúmeros textos seguidos de exercícios interpretativos.

Também se faz necessário esclarecer que será discutido o ensino de língua inglesa em um contexto geral, pois existem diferenças ao comparar o ensino da língua em escolas regulares particulares e/ou públicas com centros de idiomas. Primeiro pela carga horária reduzida nas escolas regulares e pelo grande número de alunos em sala; segundo pelo fato dos professores muitas vezes não serem fluentes no idioma; e terceiro pelo fato de que o ensino de língua estrangeira no Brasil foca principalmente as habilidades escritas e de leitura.

Esse último item é justificado no documento oficial dos PCN para os ciclos do Ensino Fundamental II publicado em 1998, o qual reforça que o ensino de língua estrangeira deve ser baseado no uso social do mesmo:

A inclusão de uma área no currículo deve ser determinada, entre outros fatores, pela função que desempenha na sociedade. Em relação a uma língua estrangeira, isso requer uma reflexão sobre o seu uso efetivo pela população. No Brasil, tomando-se como exceção o caso do espanhol, principalmente nos contextos das fronteiras nacionais, e o de algumas línguas nos espaços das comunidades de imigrantes (polonês, alemão, italiano etc.) e de grupos nativos, somente uma pequena parcela da população tem a oportunidade de usar línguas estrangeiras como instrumento de comunicação oral, dentro ou fora do país. Mesmo nos grandes centros, o número de pessoas que utilizam o conhecimento das habilidades orais de uma língua estrangeira em situação de trabalho é relativamente pequeno.

Deste modo, considerar o desenvolvimento de habilidades orais como central no ensino de Língua Estrangeira no Brasil não leva em conta o critério de relevância social para a sua aprendizagem. Com exceção da situação específica de algumas regiões turísticas ou de algumas comunidades plurilíngues, o uso de uma língua estrangeira parece estar, em geral, mais vinculado à leitura de literatura técnica ou de lazer. Note-se também que os únicos exames formais em Língua Estrangeira (vestibular e admissão a cursos de pós-graduação) requerem o domínio da habilidade de leitura. Portanto, a leitura atende, por um lado, às necessidades da educação formal, e, por outro, é a habilidade que o aluno pode usar em seu contexto social imediato. Além disso, a aprendizagem de leitura em Língua Estrangeira pode ajudar o desenvolvimento integral do letramento do aluno. A leitura tem função primordial na escola e aprender a ler em outra língua pode colaborar no desempenho do aluno como leitor em sua língua materna (BRASIL, 1998. p. 20).

Quanto ao Ensino Médio, os PCN já apresentam uma visão de que o ensino de língua estrangeira deve ser entendido de uma maneira mais abrangente e multidisciplinar. Ainda que o grande foco dos professores seja a interpretação de textos e o uso funcional da gramática para realizações de provas como ENEM e vestibulares, existe uma maior preocupação referente ao papel social do aluno enquanto cidadão e à necessidade de ensinar o idioma no intuito de atingir uma determinada competência linguística. No entanto, o ensino de língua estrangeira nas escolas regulares ainda não consegue cumprir esse papel.

Nessa linha de pensamento, deixa de ter sentido o ensino de línguas que objetiva apenas o conhecimento metalinguístico e o domínio consciente das regras gramaticais que permitem, quando muito, alcançar resultados puramente medianos em exames escritos. [...] O que tem ocorrido ao longo desse tempo é que a responsabilidade sobre o papel formador das Línguas Estrangeiras tem sido, tacitamente, retirado da escola regular e atribuídos aos institutos especializados de línguas. Assim, quando alguém quer ou tem a necessidade, de fato, de aprender uma língua estrangeira, inscreve-se em cursos extracurriculares, pois não se espera que a escola média cumpra essa função (BRASIL, 2000, p.26).

A proposta deste trabalho, então, é oferecer atividades através de um recurso tecnológico que possam ser adaptadas e aplicadas de acordo com a realidade de cada professor, no intuito genuíno de mostrar que o aluno, dentro de suas limitações linguísticas, é capaz de comunicar-se em outro idioma.

1.1. Objetivos

Ainda que os avanços tecnológicos, a facilidade de interação através de um clique e toda a versatilidade e os recursos de comunicação sejam fatores presentes nos dias de hoje, eles não garantem por si só que todas as pessoas saibam se comunicar de forma efetiva em um segundo idioma.

O objetivo geral desta pesquisa é entender como um aplicativo de redes sociais para *smartphones* (*Instagram*) pode ser uma ferramenta utilizada pelo professor de Inglês no auxílio do desenvolvimento comunicativo do aluno, seja de maneira escrita ou oral (*writing and oral skills – communicative teaching*), e quais atividades podem ser desenvolvidas baseadas em seus recursos, como a postagens de fotos, vídeos e comentários.

Os objetivos específicos dessa pesquisa são:

- Esclarecer os caminhos que o ensino de língua inglesa percorreu no Brasil e o que isso influenciou no modo como idioma é ensinado hoje;
- Entender os tipos de abordagens/métodos existentes e esclarecer os objetivos da abordagem comunicativa;
- Conhecer os recursos oferecidos pelo aplicativo *Instagram*;
- Relacionar os recursos do aplicativo com atividades focadas no desenvolvimento das habilidades comunicativas.

1.2. Justificativa

A possibilidade de interação e comunicação através de redes sociais e jogos *online* graças ao surgimento da *web 2.0* e ao constante desenvolvimento de *smartphones* que estão cada vez mais conectados, compactos e com inúmeras funcionalidades, reforça o que Richards e Rodgers (1986) afirmam quando dizem que com o passar do tempo, o aumento da comunicação e uma maior demanda pela necessidade de obter proficiência oral é o principal objetivo de um aluno de língua estrangeira.

Esse aumento considerável de pessoas buscando conhecimento para se comunicar em uma segunda língua, também coloca em cheque os métodos utilizados pelos professores para alcançar a proficiência comunicativa. Richards (2006) explica que é preciso diferenciar a competência gramatical da competência comunicativa: enquanto a primeira corresponde ao conhecimento de estruturas que possibilitam estruturar sentenças, a segunda corresponde às habilidades de manter a comunicação em diferentes situações ou para diferentes finalidades. Então, por que não explorar o *Instagram* como mais uma ferramenta para o desenvolvimento dessa habilidade tão complexa e importante? Kelly (2015) assegura em seu estudo para a *Ulster University* que os professores têm procurado entender como as ferramentas *online* podem interagir com a educação. Afirma ainda, que existem muitos estudos voltados ao uso do *Facebook* e bem poucos voltados ao *Instagram*.

2 REVISÃO TEÓRICA

Desde que o mundo é mundo, o ser humano sente a necessidade de se relacionar e se comunicar uns com outros. Ao falar de comunicação nos dias de hoje, é fácil perceber mudanças de como as pessoas se comunicam e por quais meios isso é feito. É possível estabelecer relações entre comunicação e inúmeros fatores, mas questões pertinentes à educação, comunicação e tecnologias têm sido cada vez mais levantadas e discutidas por especialistas em todos os cantos do globo.

Comunicar-se em uma língua estrangeira também tem mudado a interação entre as pessoas. Hoje, através de recursos de *internet* e aplicativos de *smartphones* é possível conversar com pessoas a milhares de quilômetros de distância. Richards (2006, p.1) ainda afirma que “a crescente necessidade de possuir boas habilidades comunicativas em inglês tem criado uma enorme demanda por ensino de inglês em todo o mundo”.

Para que as atividades propostas no final deste trabalho sejam de fato atividades que desenvolvam a comunicação entre alunos de língua inglesa de um modo com que eles interajam com o mundo externo à sala de aula através da tecnologia e da língua, é interessante viajar através da história e compreender a evolução do ensino de língua estrangeira no Brasil, bem como os avanços tecnológicos atrelados, e até mesmo conceitos básicos da abordagem comunicativa no ensino de língua estrangeira. Faz-se necessário também, conhecer os recursos do aplicativo proposto, o *Instagram*, uma vez que ele é o principal meio para as atividades.

2.1. Breve histórico do ensino de língua estrangeira e língua inglesa no Brasil

Ensinar uma língua estrangeira em terras canarinhas não é nada recente. Os primeiros registros existem graças aos jesuítas na insistente tentativa de catequizar os índios que aqui moravam. Com uma metodologia bastante tradicional e baseada no ensino das línguas clássicas grego e latim, os jesuítas ensinavam aos nativos o português, história e geografia baseados praticamente em traduções (LEFFA, 1999).

Engana-se quem pensa que o inglês passou a ser estudado no Brasil recentemente. O país já mantinha relações com a Inglaterra por volta do ano de 1530,

devido a navegantes ingleses que aqui chegavam para a exploração do pau-brasil, logo, o contato com a língua já era eminente.

Quando D. João VI chegou fugido ao Brasil, no início do século XIX, a Inglaterra conseguiu estabelecer comércios por aqui e influenciou grandes mudanças no desenvolvimento da nação. Ao passar do tempo, começaram a surgir ofertas de trabalho, as quais poderiam ser ocupadas por engenheiros e técnicos que dominassem o inglês para poder entender as orientações necessárias e, portanto, era necessário ensinar e aprender a língua (NOGUEIRA, 2007).

Foi durante o império que o ensino de língua estrangeira teve seus momentos de glória e de declínio. A criação do Colégio Pedro II exerceu grande influência na importância do ensino de língua estrangeira no Brasil. Devido principalmente às relações comerciais daquela época entre Brasil, França e Inglaterra, as respectivas línguas francesa e inglesa alcançaram *status* quase que semelhantes ao prestígio do grego e do latim. Segundo Leffa (1999), o ensino de língua estrangeira nesse período enfrentava dois grandes problemas: a falta de metodologia adequada e problemas administrativos. Quanto à metodologia, as línguas vivas eram ensinadas do mesmo modo que as línguas mortas, e, quanto ao segundo problema, o número de horas-aulas era pouco comparado à quantidade de línguas ensinadas (inglês, francês, alemão, latim, grego, e ainda, em algumas escolas, italiano).

Durante o Primeiro Império, a carga horária correspondente ao ensino de língua estrangeira foi drasticamente reduzida e as escolas tinham que optar entre ensinar alemão ou inglês. A criação do Ministério da Educação e Saúde em 1930 e a Reforma educacional de Francisco de Campos um ano depois, trouxeram novos horizontes ao ensino de língua estrangeira: passou-se a enfatizar o ensino de línguas modernas baseado no método direto, onde as aulas deveriam ser ministradas diretamente no idioma alvo e os alunos aprendiam vocabulário e gramática através da observação e da contextualização (LEFFA, 1999).

Embora a Reforma Capanema em 1942 durante o governo de Getúlio Vargas tenha sido o período em que mais se enfatizou o ensino de língua estrangeira e a sua importância, e, embora houvesse uma grande preocupação para que o ensino fosse mais prático, a metodologia tão discutida nunca chegou de fato nas salas de aula.

Das três Leis de Diretrizes e Bases promulgadas, a de 1961, 1971 e 1996, apenas na última é apresentada a necessidade de as escolas incluírem o ensino de

língua estrangeira no currículo a partir da 5ª série do Ensino Fundamental e a obrigatoriedade do mesmo no Ensino Médio. Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam a relação entre escola, alunos e sociedade, assim como assuntos sociais: drogas, violência e preconceito. Com isso, não enfatizam uma determinada metodologia, mas sim uma maior preocupação com a leitura.

Historicamente é possível afirmar que o ensino de língua estrangeira no Brasil nunca foi efetiva de fato, seja por falta de metodologias coerentes, por falta de conteúdos significativos ou por má administração. Outra grande verdade é que nunca existiu um número relevante de professores realmente preparados para tal atividade. Criou-se a necessidade há algumas décadas de ir além, de buscar conhecimento fora da escola regular. A década de 30 marcou o surgimento de cursos livres de língua inglesa no Brasil (NOGUEIRA, 2007).

Hoje é possível observar uma urgência em falar um segundo idioma, e por muitos anos o cenário confortável das grandes franquias de escolas de línguas, professores particulares e escolas livres não tinha sido ameaçado pela crescente corrente de escolas bilíngues e/ou internacionais.

Embora o ensino de língua estrangeira seja obrigatório nas escolas públicas e particulares, a maioria delas apenas cumpre o que por lei é exigido ao que se diz respeito ao conteúdo. Eduardo Marini aponta em seu artigo para o site Revista Educação publicado em 6 de agosto de 2018, que segundo

[...] uma pesquisa do Conselho Britânico revela dados desanimadores sobre a relação dos brasileiros com o idioma de Shakespeare, Wilde, Dickens e Tolkien. Apesar do trabalho elogiável dos cursos de inglês nos últimos 60 anos, apenas 1% dos brasileiros é verdadeiramente fluente em inglês. Outros 4% se relacionam com a língua em vários estágios inferiores ao da fluência plena (MARINI, 2018).

É preciso, então, olhar para as práticas docentes atuais e empenhar esforços para transformar o que historicamente tem fracassado em diferentes aspectos. Melhorias no ensino necessitam de professores cada vez mais capacitados. “É óbvio que no momento que se valoriza o conhecimento, cria-se um contexto favorável para a aprendizagem de língua estrangeira, veículo importante para a divulgação do conhecimento” (LEFFA, 1999, p. 18). Cria-se, assim, a necessidade de voltar a atenção à formação de professores de língua inglesa e reforçar a importância da formação continuada.

2.2. Mas afinal, qual inglês aprendemos e falamos?

Foi possível observar no tópico anterior os caminhos que permearam a jornada do ensino de línguas estrangeiras aqui no Brasil, mas, para entender as reais proporções da importância de saber se comunicar em uma segunda língua, no caso a língua inglesa, faz-se necessário compreender qual é de fato o inglês que queremos aprender e como o inglês conseguiu ser tão difundido nos últimos anos.

Atire a primeira pedra quem nunca questionou o professor: *teacher*, você ensina inglês britânico ou americano? Talvez a resposta mais coerente nos dias de hoje seja de que o inglês ensinado é aquele em que o mundo se comunica. Sim! Ninguém se apropria de um determinado idioma deixando sua bagagem cultural, crenças e influências educacionais de lado, nem exclui esses fatores por completo para afirmar com clareza que o inglês ensinado é o britânico ou o americano. Ademais, deve-se considerar a grande influência do sotaque presente em todos os falantes não nativos.

Mas por que o inglês em que mundo que se comunica? “Mais do que nunca, as pessoas querem aprender inglês. [...] Os alunos de inglês estão crescendo em número e diminuindo em idade” (GRADDOL, 2006, p.10, tradução nossa).

O mesmo autor também exemplifica que, muitos acontecimentos históricos e fatores sociais que aconteceram ao longo dos anos elevaram a necessidade de se comunicar em inglês: a grande potência que os Estados Unidos da América se tornaram depois Segunda Guerra Mundial, o comércio entre países foi amplamente difundido, o desenvolvimento de novas tecnologias, o boom da *Internet*, o crescimento exponencial de empresas como *Google* e *Microsoft* e a possibilidade de se conectar com o mundo através das redes sociais.

Graddol (2006, p.58, tradução nossa) explica o termo “*global English*” como uma quarta fase da história da língua inglesa:

A história do inglês é convencionalmente dividida em três partes: Old English, Middle English, e Modern English. A estrutura tripartida chama atenção para eventos particulares na história britânica – especialmente a invasão normanda, a qual anunciava a rápida “francecização” da língua inglesa. [...] Agora, falamos sobre o quarto período da história do inglês: após o inglês moderno vem o período do ‘inglês global’. [...]

Para alcançar o status que o inglês tem hoje, Graddol (2006) ainda detalha fatores para que isso tenha acontecido. O autor ilustra através de textos e gráficos que o movimento das pessoas sempre caracterizou uma maneira de espalhar línguas e mesmo com os controles de imigração existentes, nunca foi tão alto o número de imigrações pelo mundo. Ainda explica que a demografia, o turismo, a globalização e a economia influenciam diretamente na difusão do idioma. Fatores que hoje são imensamente discutidos e enfatizados devido ao uso e desenvolvimento da tecnologia. É a era dos dados! *Blogs*, vídeos, *download* e *upload* de imagens, *SMS*, *e-mail*, tudo sendo analisado o tempo todo e todos conectados ao inglês.

Uma vez que mundo se comunica mais e estabelece maiores relações entre si, é natural que outras línguas sejam envolvidas e acabem ganhando destaque, mas ainda assim, a língua inglesa é a língua mais recorrida para suprir possíveis falhas de comunicação que possam existir.

2.3. As metodologias e abordagens do ensino de língua estrangeira

Muitas práticas aplicadas em sala de aula podem ter sido obtidas através da observação de grandes professores ou de situações e experiências vivenciadas por você enquanto aluno. O que funcionava e o que não prendia sua atenção, brincadeiras ou pequenas frases de efeito em momentos oportunos para a memorização de um determinado ponto gramatical, jogos, diferentes tipos de exercícios podem ser também suas características como professor.

Mas isso é bom ou ruim? A linha entre o certo e o errado nesse ponto é muito tênue! É preciso estar atento e muito consciente da metodologia e do método adotado ao longo de seu trabalho, nenhuma metodologia anula a outra, porém nenhuma metodologia consegue atingir objetivos linguísticos como a proficiência nas quatro habilidades por si só. Fala-se, aqui, de pessoas, de alunos, de seres individuais. Cada um tem seu ritmo e seu modo de aprender e ensinar.

É preciso entender, também, a diferença entre os termos **metodologia**, **método** e **abordagens**. Segundo Brown (2000), metodologia corresponde ao como ensinar enquanto que método é colocado no sentido mais amplo, como um conjunto de especificações para atingir certos objetivos linguísticos. A abordagem corresponde

às posições e crenças teóricas sobre a natureza da língua, de seu aprendizado e de sua aplicabilidade em padrões pedagógicos.

O que não se pode deixar de observar é como os métodos ao longo dos anos do ensino de língua estrangeira têm variado e exercido grande influência na atividade docente dos dias atuais. Apenas três métodos serão destacados nesse trabalho: método direto, método audiolingual e o método comunicativo.

Uphoff (2008) afirma que até as primeiras décadas do século XX, somente a grande elite tinha acesso à educação básica e o ensino de língua estrangeira era arraigado na ideia da formação intelectual e espiritual do aluno. O estudante aprendia normas gramaticais a partir de incansáveis exercícios de repetição e tradução, todos ministrados na língua materna. Esse método era conhecido como **método de gramática e tradução**, e, definitivamente, não tinha foco na oralidade, o que importava mesmo, eram a leitura e a tradução de clássicos literários.

O grande problema dessa época era, então, ensinar uma língua viva como se fosse morta, a língua estrangeira era basicamente abordada como o ensino do grego e do latim. Mas, ainda nesse período já surgiam estudiosos questionando a eficácia desse método e que defendiam o ensino da língua alvo através do uso efetivo da língua estrangeira. O **método direto** passou a ser usado no Brasil quando a Reforma de Francisco Campos ocorreu, mas acabou sendo inviabilizado pela falta de materiais didáticos apropriados e por professores despreparados.

O **método direto** segundo Richard e Rodgers (1986, p.9-10, tradução nossa) segue alguns princípios bem estabelecidos:

- Todas as instruções dadas em sala de aula devem ser dadas exclusivamente na língua alvo;
- As habilidades comunicativas orais são construídas através de exercícios baseados em perguntas e repostas;
- A gramática é ensinada indutivamente;
- O vocabulário concreto é ensinado através de imagens e objetos, quando abstrato, é ensinado através de contextos e associações;
- Pronúncia e gramática corretas são enfatizadas.

A pessoa que estudou inglês com certeza já se deparou com exercícios de *drills*, nos quais ela e seu colega trocavam papéis ao ler diálogos substituindo as informações destacadas por outras propostas pelo livro. Esse tipo de exercícios tem suas raízes no **método audiolingual**, o qual originou-se no período da Segunda Guerra Mundial.

[...] Durante a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos da América se depararam com a necessidade de instruir os soldados, de forma rápida e eficiente, em línguas ditas 'exóticas' como o japonês e o chinês. Por isso, foram desenvolvidos programas de ensino nos quais os soldados tinham que ouvir e reproduzir inúmeras vezes palavras e frases no idioma estrangeiro. Diversos elementos do método direto continuaram sendo adotados como o uso exclusivo da língua estrangeira em sala de aula e o foco na oralidade em detrimento da linguagem escrita (UPHOFF, 2008, p.3).

Richard e Rodgers (1986, p. 51, tradução nossa) explicam os principais pilares desse método:

- A aprendizagem de uma língua estrangeira é um processo mecânico. Bons hábitos vêm de repostas corretas ao invés de serem construídos a partir de erros - que são menos recorrentes, uma vez que os diálogos são memorizados e os exercícios de drill são realizados;
- As habilidades linguísticas são mais bem desenvolvidas uma vez apresentadas oralmente antes da forma escrita;
- Os significados das palavras para um falante nativo da língua só podem ser ensinados em um contexto linguístico e cultural;
- A analogia fornece melhores bases do que aprender por análise gramatical.

Uma febre no Brasil nas décadas de 50 e 60 eram os famosos *labs*: espaços separados por cabines e equipados com aparelhos de som e fones de ouvido. Todos seguiam os princípios do método audiolingual. Era o que mais existia de moderno em termos de tecnologia, mas, o trabalho nos laboratórios era cansativo devido aos inúmeros exercícios de repetição e à falta de preparo dos professores diante de tanta tecnologia (UPHOFF, 2008).

Cansados do “ouve daqui, repete dali”, estudiosos começam a defender um novo método: o **método comunicativo**. Ele teve seu início na Europa, mas ganhou espaço e força no território nacional com José Carlos Paes de Almeida Filho, professor na Universidade de Brasília. Ele é o primeiro brasileiro a defender uma dissertação de mestrado com foco na abordagem comunicativa no ensino de língua estrangeira (POLATO E MENEGUEÇO, 2008). A propósito, Almeida Filho defende o termo abordagem por ser mais amplo que os princípios enraizados no método.

A abordagem de ensinar, por sua vez, se compõe do conjunto de disposições de que o professor dispõe para orientar todas as ações da operação global de ensinar uma língua estrangeira. [...] A abordagem é uma filosofia de trabalho, um trabalho, um conjunto de pressupostos explicitados, princípios estabilizados ou mesmo crenças intuitivas quanto à natureza da linguagem humana, de uma língua estrangeira em particular, de aprender e de ensinar

línguas, da sala de aula de línguas e de papéis de aluno e de professor de uma outra língua (ALMEIDA FILHO, 2015, p. 23).

A abordagem comunicativa sugere que os alunos consigam se expressar na língua alvo de maneira prática e clara, dentro de suas realidades, o foco é no sentido e na interação. As formas e regras gramaticais não regem o desenrolar das aulas. A ênfase no ensinar é menor e o aluno é claramente mais atuante no seu processo de aprendizagem.

Richards (2006, p.3, tradução nossa) enumera uma série de aspectos que correspondem ao que é conhecido como competência comunicativa:

- Saber utilizar a língua em uma variedade de diferentes propósitos e situações;
- Saber variar o uso da língua de acordo com as características e participantes (se é necessário usar linguagem formal ou informal, por exemplo);
- Saber produzir e entender diferentes tipos de textos; saber manter uma conversação mesmo tendo limitações linguísticas

A distinção entre competência comunicativa e competência gramatical fica bem clara ao observar os itens citados acima. Um determinado aprendiz pode compreender e conhecer profundamente as regras gramaticais e empregá-las muito bem nas formas escritas e ao mesmo tempo não conseguir manter uma longa conversa no idioma. Enquanto existem alunos com a competência oral bem desenvolvida mesmo nos níveis básicos de proficiência.

Fatores como ambiente da sala de aula, empatia do professor, filtro afetivo do aluno, bloqueios, preparo da aula, professor efetivamente comunicativo, carga horária e material didático influenciam diretamente no trabalho do professor e nos resultados e devem sempre ser levados em conta e analisados constantemente.

Para que os resultados sejam expressivos dentro dessa abordagem que aparenta ser tão abstrata é importante voltar os olhares às práticas como professores. Faz-se necessário entender claramente o que significa ser comunicativo ou proporcionar aos alunos um ambiente dentro e fora da sala de aula que propiciem a comunicação na língua estrangeira. Adotar um livro didático e não explorar possíveis atividades além do que é proposto pelo mesmo pode ser perigoso e levar a caminhos tradicionalistas e estruturalistas. “[...] Os materiais comunicativos incentivam o aluno a expressar aquilo que ele deseja ou de que precisa [...]” (ALMEIDA FILHO, 2015, p.58).

O mesmo autor ressalta a importância do papel do professor ao adotar uma postura comunicativa em sala de aula. Antes de afirmar e gritar aos ventos sua posição, ele necessita conhecer as origens do método comunicativo, entender suas bases e conceitos, saber como avaliar (como avaliar a fala e a comunicação? É uma habilidade passível de notas numéricas como estamos habituados?) e, por fim, planejar.

O aluno é a estrela, ele é desafiado a se comunicar em um idioma em que a maioria não tem contato direto. O professor deve exercer o papel de mediador, de facilitador. Ele precisa entender as limitações de cada aluno para que todas as atividades sejam adequadas à realidade individual dele, o conteúdo deve ser relevante e significativo. De que vale ao aluno aprender a conversar sobre aviões se ele se interessa por bicicletas?

Diferentemente do método direto e do método audiolingual, a abordagem comunicativa não priva o uso da língua materna, pelo contrário, ela tolera o uso da primeira língua do aluno em situações específicas. Muitas vezes a tradução de uma palavra pode resolver um enorme problema de contextualização e evitar que o professor “se vire nos 30” e, ainda, que haja o risco de uma comunicação falha.

O importante antes mesmo de dominar cada método e suas filosofias é ser consciente dos percalços existentes na educação regular brasileira e entender que os métodos podem ser aplicados concomitantemente. Qualquer resultado positivo dentro de todas as limitações é motivo para seguir em frente!

2.4. Tecnologia, ensino de língua estrangeira e o aluno de hoje

Não é feitiçaria, é tecnologia! O *slogam* que alavancou a venda de uma máquina fotográfica no “bum” das câmeras digitais e de fácil manuseio, das *selfies* e das postagens nos obsoletos *fatologs*, traz uma sacada um tanto quanto provocativa se associada à educação. Não é de hoje que professores precisam sair da zona de conforto, desvencilhar do misticismo e inserir a tecnologia no contexto da sala de aula.

Acompanhar o desenvolvimento tecnológico e as mudanças na forma de aprender dos alunos não tem sido tarefa fácil para os professores. Primeiro pelo fato de que a todo instante algo novo é lançado, seja um aparelho de celular com numerosos recursos, uma plataforma de armazenamento de dados, um site que

permite a criação de jogos, aplicativos de mensagens ou de fotos. E, segundo, pelo modo como os alunos aprendem e interagem, que é imensamente diferente de décadas atrás. Veen e Vrakking (2009) chamam essa nova geração de “*Homo zappiens*”.

Os *Homo zappiens* nasceram inseridos na era tecnológica, no mundo digital e conectados à *internet*. São seres regidos pelo imediatismo, que resolvem e desenvolvem estratégias de jogo, vivem conectados em suas redes, fazem várias atividades ao mesmo tempo, captam informações de diversas fontes, são crianças ativas que criam suas próprias regras do jogo. A *internet* é algo real, o celular é uma espécie de órgão ou membro atrelado ao corpo, a escola é apenas um lugar de encontro, a vida deles não se resume apenas ao ambiente escolar. São muitas vezes considerados desatentos e irresponsáveis, tudo fica para a última hora. “O *Homo zappiens* é digital e a escola analógica” (VEEN e VRAKING, 2009).

Não é tarefa fácil reinventar o modo de ensinar e aprender diante dessa geração. Os recursos tecnológicos são grandes aliados para essa mudança, mas sem preparo e sem uma reestruturação na formação dos professores, isso se tornará cada vez mais penoso.

O ensino de língua estrangeira sempre teve uma pequena vantagem em relação ao uso das tecnologias. No intuito de desenvolver as habilidades de *listening* (compreensão auditiva/oral), o rádio, o toca fitas, o *cd player*, os *flahsdrives* abarrotados de arquivos no formato MP3¹, os laptops conectados ao *YouTube* ou até mesmo os celulares com aplicativos de música apareciam ou aparecem vez ou outra na sala de aula para atividades com músicas e exercícios de compreensão no geral. Filmes e séries também nunca ficaram de fora! Primeiro com os vídeos cassete, depois com os aparelhos de DVD e hoje com aplicativos de vídeos sob demanda.

A evolução da tecnologia e a necessidade do uso desses recursos sempre foram visíveis no ensino de inglês. Hoje, a maioria dos materiais impressos possuem versões digitais para lousas interativas. Professores também contam com acesso às plataformas *online* para atividades com vídeos, exercícios interativos e jogos.

Ainda assim, não se vê a tecnologia sendo usada diariamente como algo natural e indispensável no ambiente escolar. Existe, primeiro, uma desconfiança, depois a adaptação e a fase de aprender a lidar com tudo o que é novo e, em seguida

¹ Arquivos de música que são popularmente referidos pela sua principal extensão, no caso, MP3.

aquela euforia de utilizar os recursos e equipamentos disponíveis. Contudo, ao se perceber o trabalho árduo de preparar atividades relevantes e perceber que os resultados não são imediatos tudo volta a ficar no canto da sala dos professores. Mas, isso sempre esteve presente na história.

O livro tão comum nos dias de hoje já passou pelo mesmo dilema de adaptação às novidades, era um material caro, poucos tinham acesso. “A primeira notícia que se tem do uso do livro pelo aprendiz data de 1578, com a publicação de uma gramática do hebraico pelo Catedral Bellarmine que possibilitava o aluno estudar sem a ajuda do professor” (PAIVA, s/d, p. 3). A mesma autora ainda discorre sobre o primeiro livro ilustrado da história: o *Orbis Sensualism Pictus* publicado um pouco mais de 200 anos após a criação da imprensa por Gutemberg em 1442. Era um livro com vocabulário sobre a natureza para a educação infantil.

O ensino de inglês nunca mais foi o mesmo depois da invenção do fonógrafo de Thomas Edson. A partir de então, começaram a surgir os primeiros materiais com gravações de áudios com falantes nativos. Era uma tentativa de trazer para dentro da sala aula a oportunidade de contato com o idioma sem o sotaque do professor e erros de pronúncia e entonação.

Com o surgimento das fitas magnéticas, era possível gravar o desempenho dos alunos ao ler textos ou reproduzir diálogos, recurso muito utilizado nos antigos *labs*. Mais adiante, as fitas magnéticas eram bastante utilizadas em sala de aula para a reprodução de músicas, muitas vezes gravadas diretamente da transmissão do rádio. Materiais didáticos também traziam atrelados ao seu uso as fitas com os áudios das atividades. Logo essas fitas foram substituídas por arquivos digitais de áudio gravados em CDs e os CDs começaram a perder espaço pela facilidade em distribuir estes arquivos digitais pela *internet*. A maioria dos livros didáticos de hoje trazem essas duas possibilidades de recursos para o professor: o CD e o arquivo para *download*.

A invenção da TV por John Baird em 1926 trouxe outras possibilidades no contexto do ensino de línguas (PAIVA, s/d). Os estúdios Disney criaram uma série de *cartoons* e filmes voltados ao ensino de inglês. Nos anos 2000, muitos professores utilizavam a série *Magic English* como complemento de material e vocabulário para crianças. No Brasil, a TV só chegou em 1950 e se pensarmos em conteúdos voltados ao ensino de língua estrangeiras transmitidos pela televisão aberta, pouca coisa se evoluiu ou foi produzida. Hoje, quando existem, não são programações de interesse

das grandes massas. Nas aulas, as TVs sempre foram conectadas aos vídeos cassete para reprodução de filmes ou vídeos fornecidos pelos livros.

Os chamados microcomputadores e a *internet* são recursos relativamente recentes. Os primeiros computadores começaram a chegar no Brasil por volta dos anos 80 e o acesso público à rede mundial de computadores só foi possível em 1994, antes apenas professores universitários tinham o privilégio desse acesso. O que revolucionou de fato o ensino de língua inglesa foi a chegada da Web 2.0 (PAIVA, s/d).

Os recursos da web 2 oferecem ao aprendiz tecnologia que lhe permite, efetivamente, usar a língua em experiências diversificadas de comunicação. Pela primeira vez, o aprendiz passa a ser também autor e pode publicar seus textos e interagir com recursos textual, acrescido de áudio e imagem (PAIVA, s/d, p. 10).

A partir de então, todos têm acesso à comunicação. É possível se socializar com pessoas do mundo inteiro através das redes sociais como o extinto *Orkut*, e os atuais *Facebook* e *Instagram*, é possível manter contatos profissionais de seu interesse através do *LinkedIn*. Comunicar-se agora é instantâneo! *ICQ*, *MSN* e *Skype* revolucionaram a velocidade e modo de conversar. O *Twitter* passou a ser obrigatório para quem quer informações rápidas e sucintas.

É possível assistir às explicações gramaticais na plataforma do *YouTube* e fazer exercícios em *blogs* e *sites*. O aluno de inglês consegue ter acesso a ótimos conteúdos e até mesmo manter contato com falantes nativos graças à evolução da *internet*. A chegada marcante dos *smartphones* e seus aplicativos apontam novos rumos no ensino de língua estrangeira. Surge então, a possibilidade de agregar toda essa conectividade com a sala de aula para que o aprendizado seja ampliado. Dicionários impressos são obsoletos, é possível fazer uma busca rápida do significado e da tradução em dicionários digitais. Aulas *online* são oferecidas no intuito de você conseguir cursar o idioma com professores nativos e grupos de alunos que rodeiam o mundo.

Mesmo com tantos recursos disponíveis, sabemos que existe uma parte da população brasileira que não tem acesso à *internet* ou aos computadores. Sabe-se também, que, mesmo onde a tecnologia já faz parte do cotidiano ainda existe resistência ao seu uso.

No Brasil, segundo Paiva (s/d) existem vários projetos que associam a tecnologia ao ensino de língua inglesa. A autora ressalta que as experiências se destacam em três tipos: de extensão, como o da Profa. Heloisa Collins que oferecia curso de leitura instrumental via *Bulletin Board System*; atividades curriculares como a oferta de disciplinas sobre leitura e escrita na *internet* pela UFMG e o projeto *Read in Web* da Unicamp; e projetos especiais como o *Teletandem Brasil* da UNESP. Paiva ainda ressalta a importância de Vilson Leffa como o pioneiro no desenvolvimento de material online no Brasil.

2.5. Instagram

Que tal tirar uma *selfie* e postar no “insta”? O “insta”, como é carinhosamente chamado pelos 50 milhões (dados apresentados pela Folha de São Paulo em outubro de 2017) de usuários ativos só aqui no Brasil e mais de 800 milhões espalhados pelo mundo afora é um aplicativo de rede social disponível para *download* em *tablets* e celulares *smartphones*. Hoje, ele está disponível para os sistemas operacionais *Android*, *iOS* e *Windows Phone*.

Criado pelo brasileiro Mike Krieger e pelo americano Kevin Systrom, ambos engenheiros de *softwares*, o aplicativo permite que seus usuários interajam uns com os outros através de postagens de fotos e vídeos.

Em 2010, “a primeira versão do Instagram é lançada para o mundo, e 25,000 pessoas se inscreveram no primeiro dia” (INSTAGRAM, 2010, tradução nossa). Nessa data o aplicativo permitia apenas postagens de fotos quadradas semelhantes às da câmera *Polaroide* e estava disponível apenas para aparelhos com o sistema operacional da *Apple Inc.*, o *iOS*. Em abril de 2012, a empresa alavancou em número de usuários com o lançamento oficial do aplicativo para o sistema *Android* e já com algumas novidades, como novos filtros para as fotos. No mesmo mês, o então CEO da companhia, Kevin Systrom, anunciou no blog da empresa a junção do *Instagram* com o *Facebook*², o aplicativo havia sido vendido por cerca de 1 bilhão de dólares.

O ano de 2013 foi bem movimentado para os usuários do *Instagram*: em maio, foi lançada a ferramenta “*photos with you*”, além de os usuários poderem postar na descrição das fotos as famosas *hashtags* que permitem outros usuários acharem fotos

² Facebook é uma rede social virtual criada por Mark Zuckerberg e lançada em 2004.

relacionadas ao tema descrito junto ao símbolo # e, então, eles começaram a marcar seus amigos, também usuários, nas fotos. Em junho, o *Instagram* lança a possibilidade da postagem de vídeos de até 15 segundos no *feed*³. Em novembro, o *Instagram* chega a marca de 150 milhões de usuários e libera o *download* para os aparelhos do *Windows Phone*. Um mês depois, a empresa anuncia o mais novo recurso do aplicativo: o “*direct*”, que permite a comunidade enviar fotos e vídeos de modo privado.

No ano seguinte, a empresa comemora os 300 milhões de pessoas conectadas pelo mundo. Em 2015, os 400 milhões de usuários podem contar com um novo recurso disponível no aplicativo: o *Boomerang*. Sucesso entre os *instagrammers*⁴, o *boomerang* é descrito pela própria equipe de um modo divertido: “Não é uma foto. Não é um gif⁵. É um boomerang” (INSTAGRAM, 2015, tradução nossa). O recurso permite gravar um pequeno movimento e o reproduz para frente e para trás, como se estivesse rebobinando e adiantando um vídeo, uma espécie de vídeo em *looping*.

Com todos os recursos disponíveis para as análises de dados, o *Instagram* em 2016 passou a alimentar o *feed* de seus usuários apenas com os assuntos mais relevantes para eles naquele momento, ele passa a entregar apenas o que o usuário quer ver! Com a desculpa de evitar as postagens excessivas e sobrecarregar o *feed* dos seguidores, o *Instagram* lança no mesmo ano o seu mais novo mascote: o “*Story*”. Esse recurso permite que você poste fotos ou vídeos os quais ficam disponíveis por apenas 24 horas e, ao menos que você os salve em seu celular, você não terá mais acesso a eles.

Influenciadores e produtores de conteúdo *online* se dividiam entre suas postagens de vídeo na plataforma *YouTube*, fotos e *hashtags* no *Instagram*, postagens na *fanpage* do *Facebook*, pequenas chamadas no *Twitter*, e pequenos vídeos e fotos no *Snapchat*. Com o lançamento do *Story*, o *Instagram* conseguiu cativar de vez esses usuários, muitos migraram do *Snapchat* para o *Instagram*. O

³ Feed em inglês significa alimentar. O termo normalmente é seguido de algumas colocações como, “feed de notícias” ou “carregar o feed”. Ele se refere à página inicial do usuário no aplicativo, a qual apresenta as postagens mais recentes de outros usuários seguidos por eles. Também é conhecido como “linha do tempo”.

⁴ Instagrammers: termo utilizado para descrever usuários do aplicativo. Pode também ser aplicado aos produtores de conteúdo.

⁵ GIF significa Graphics Interchange Format, é um formato de imagens utilizadas na internet. Elas podem ser fixas ou animadas.

Snapchat é outro aplicativo de redes sociais onde pessoas postam pequenos vídeos, fotos e até mesmo transmissões ao vivo que ficam *online* por até 24 horas.

É muito mais prático para quem trabalha nesse meio *online* conseguir gerenciar suas postagens e atingir seu público com número reduzido de redes sociais. O *Instagram* começou então, a unir o útil ao agradável. Logo no início do ano de 2017, a empresa lançou mais uma ferramenta dentro do aplicativo: “*Live Story*”. Agora é possível fazer transmissões ao vivo, ler e responder comentários ao mesmo tempo. No mesmo ano, novos filtros divertidos para fotos e *Story* são lançados, bem parecidos com os já existentes no aplicativo concorrente.

Já na casa de 1 bilhão de usuários fiéis, o *Instagram* publica em seu blog oficial o lançamento de mais um produto: outro aplicativo com o propósito agora de atrair o público que consome vídeos longos ou com conteúdo mais aprofundado. O IGTV defende o formato do vídeo na vertical, no jeito que a maioria das pessoas usa o celular no cotidiano. Ele também reproduz vídeos automaticamente sem precisar ficar buscando, o usuário só precisa decidir se quer ou não continuar assistindo.

Desde 2015 o *Instagram* aqui no Brasil é uma vitrine virtual. Grandes empresas passaram a fazer postagens patrocinadas na intenção de alavancar suas vendas ou de divulgar novos produtos. É possível também marcar produtos nas fotos e redirecionar o seguidor para uma página onde ele possa comprar o objeto marcado.

2.5.1. As vantagens de utilizar o Instagram na educação

Diante desse mundo de *business* e tantos recursos oferecidos pelo aplicativo não seria possível usá-lo a favor da educação? Sim! Ainda em universo não tão inserido dentro da sala, é possível seguir alguns produtores de conteúdos que dedicam seu tempo a produzir e postar vídeos com pequenos conteúdos da grade escolar. Muitos desses *instagrammers* usam o aplicativo como complemento dos vídeos postados em outra plataforma, o *Youtube*, ou para manter contato mais direto com seus seguidores. Se nos atentarmos aos produtores voltados ao ensino de língua estrangeira, esses conteúdos giram em torno de dicas rápidas de gramática, expressões idiomáticas, correções pontuais de pronúncia e até mesmo pequenas dicas da linguagem usada no dia a dia. Um perfil bastante interessante dentro desse contexto é o @carinafragozo. Professora Dr. em Linguística, Carina Fragozo é

embaixadora do *YouTube-Edu* e se divide entre as postagens em seu *blog* e canal no *YouTube*, ambos com o nome *English In Brazil*. O canal e o blog são dedicados ao ensino de língua inglesa.

Trazer esse conteúdo para dentro da sala é aula é algo bastante válido, uma vez que a maioria dos alunos possui conta no aplicativo e dominam o uso dos recursos. Logo, é fácil enumerar algumas das vantagens do uso do *Instagram* na educação, especificamente no ensino de língua inglesa:

- Familiaridade com o aplicativo;
- A maioria dos alunos tem acesso a ele;
- Interação entre aluno, professor e escola fora do ambiente escolar;
- Possibilidade de escolha de assuntos mais relevantes à realidade do educando;
- Atividades mais práticas e interativas;
- A busca por informação é mais rápida;
- É possível acessar outros perfis além dos colegas de classe e do professor para complementar a atividade ou ampliar o conhecimento;
- Também é possível manter contato ou acompanhar contas de falantes nativos;
- O educando decide por onde e como começar uma atividade, exercendo assim sua autonomia;
- O professor tem a chance de responder ao aluno em um período de tempo menor, a velocidade de resposta é mais rápida;
- A avaliação e a evolução do aluno são constantes;
- Possibilidade de busca por fotos e vídeos por palavras chaves ou pelas *#hashtags*, por exemplo: você consegue buscar por fotos relacionadas ao *Thanksgiving* – Dia de ação de graças e ver como culturalmente as famílias comemoram essa data especial.

Os professores devem aproveitar o engajamento dos usuários, isto é, por se tratar de um aplicativo que utiliza fotos e vídeos, os usuários passam mais tempo consumindo a informação do que em aplicativos baseados em textos, como é o caso do *Twitter*.

Alguns estudos, ainda que poucos, mostram que é possível explorar as ferramentas existentes no aplicativo de maneira mais prática e próxima da realidade do aluno.

Sebah Al-Ali (2014) apresenta um estudo baseado em atividades de postagens de fotos com o objetivo de desenvolver a escrita e o vocabulário, e, conclui que o uso do *Instagram* auxiliou no uso da língua em sala, uma vez que o aplicativo permitiu a interação dos alunos em assuntos que os interessassem e também com novas ideias para atividades escritas.

Ronan Kelly (2015) desenvolve em seu trabalho de mestrado para a universidade de *Ulster*, nos Estados Unidos, uma série de atividades com postagens de fotos para que os alunos possam desenvolver a habilidade escrita. As atividades consistiam em desenvolver pequenos textos relacionados às imagens e descrições postadas. O autor ressalta o *feedback* positivo dado pelos alunos participantes que conseguiram evoluir ou desenvolver sua habilidade através das atividades propostas. Outro fator importante destacado por ele foi a questão de uma resposta mais rápida e correções pontuais providas do professor.

Mansor e Abd Rahim (2017, p. 107, tradução nossa) também apontam resultados positivos provindos de um trabalho realizado com 20 alunos do curso de *Business Communication*, conduzido na Universiti Malaysia Terengganu:

[...] A partir das entrevistas feitas online com os alunos via *Instagram*, eles adoram participar e interagir com todos os outros alunos envolvidos na tarefa. Eles afirmam que o uso do *Instagram* no aprendizado de línguas os motivou a participar e aumentou a confiança para se comunicar em inglês [...].

A grande vantagem de utilizar ferramentas *online* ou redes sociais na educação segundo Handayani (2016) é de que basicamente todos os alunos são familiarizados com esses aplicativos e ambientes virtuais. Outro fator importante é a questão custo-benefício, os alunos conseguem acessar uma grande variedade de conteúdos online a custos relativamente baixos quando pagos, ou de forma gratuita, quando existe a distribuição gratuitamente de internet por rede *wi-fi*. A autora também ressalta a importância do uso das redes sociais em sala de aula no sentido de que as mídias sociais permitem que os alunos criem seus próprios conteúdos digitais e os publiquem *online*; permitem também, a colaboração entre alunos e professores de modo equivalente e prático.

2.5.2. As desvantagens de utilizar o Instagram na educação

Ainda que com vantagens bem definidas, existem muitos “poréns” a serem discutidos quanto ao uso do *Instagram*. O primeiro deles é a questão da exposição do professor nas redes sociais. Sempre foi comum ao longo da convivência com alunos, os professores contarem pequenas histórias ou experiências de vida, ou até mesmo compartilhar situações corriqueiras com a sala de aula. Hoje com as redes sociais, é o aluno quem chega contando para o professor o que ele próprio fez: “ah professor eu vi você naquela foto em Ubatuba, foi curtir o feriadão, legal hein!”. Mas até onde essa exposição é benéfica para o desenvolver das atividades?

A privacidade ainda é uma questão a ser cuidadosamente tratada por professores dispostos a experimentar SNS em sala de aula, bem como encontrar um modo de evitar que o relacionamento acadêmico se torne mais pessoal do que o desejado, já que os alunos e professores tem acesso a mais informações pessoais (FINARDI e VERONEZ, s/d, p. 300, tradução nossa).

Recomenda-se que o professor tenha um perfil apenas para as atividades docentes. Ele pode postar fotos, vídeos e comentários sobre seu cotidiano, mas desde que os mesmos funcionem como um elo de aproximação entre ele, a escola e os alunos. Os educandos precisam se familiarizar com seus professores, criando assim um ambiente favorável à construção do conhecimento e a troca de saberes. Nenhum professor estará 100% exposto, vivendo em uma bolha e sendo observado 24 horas por dia se essa precaução for tomada. O educador precisa entender seu papel de socializador. Toda e qualquer publicação deve ser cautelosa e sempre vinculada à atividade, para que não existam conflitos.

A participação de outros professores, bem como a supervisão de coordenadores e diretores são questões importantes e potencializam os resultados. Quanto mais a escola como um todo interagir, melhor será a segurança dos professores e alunos ao desenvolver as atividades. Pais e comunidade também podem ser envolvidos, primeiro pela importância do acompanhamento dos pais no cotidiano escolar de seus filhos, e, segundo, pelo monitoramento dos conteúdos postados.

Outra questão a ser levantada é a regularidade das postagens. Por mais que as atividades não sejam realizadas diariamente, provavelmente elas serão distribuídas ao longo do ano de acordo com o conteúdo a ser trabalhado, o professor

deve manter uma postagem regular incentivando assim as postagens regulares também dos alunos. Porém, isso demanda tempo e preparo das atividades pelo professor.

Pelo fato de o aluno ter acesso livre ao aplicativo pode acontecer de ele perder o foco. Cabe, nesse caso, um processo cauteloso de orientação e educação por parte do professor.

2.5.3. Afinal, que tipo de atividade pode ser desenvolvida?

Ponderados os pontos positivos e negativos é hora de explorar quais atividades podem ser realizadas através do aplicativo *Instagram*.

Dos estudos citados no item 2.5.1, Al-Ali (2014) desenvolveu 3 atividades diferentes abrangendo mídias sociais em geral. Na primeira os alunos tinham de escolher uma rede social e postar uma imagem ou vídeo de alguma atividade das férias. Para acompanhar as postagens era necessário utilizar a #hashtag. Quando os alunos voltaram às aulas, eles tiveram de escolher 5 fotos e apresentar para a sala. A segunda atividade era para escrever uma história sobre as férias e postar nas redes sociais, mas eles acabaram por não postar. A terceira, era uma atividade semelhante, mas era para postar e escrever a história diretamente no *Instagram*.

Kelly (2015) aplicou uma atividade baseada em fotos e tópicos como “memória favorita da escola”, “descreva um objeto daqui a 30 anos”, “sua futura casa quando você for rico”. Os alunos eram incentivados no início a fazer pelo menos duas postagens por semana, além de comentar as postagens dos outros participantes. As atividades tinham o foco na habilidade escrita. Os alunos precisavam produzir textos correspondentes às imagens e aos temas e era exigido um número mínimo de palavras - primeiramente 80, e depois 150.

Mansor e Abd Rahim (2015) aplicaram uma atividade em grupos com 4 alunos. A atividade consistia em postar um vídeo com uma comunicação baseada em um tópico sugerido tais como festivais e adolescentes na Malásia. Depois que os vídeos fossem postados, os alunos tinham que comentar o trabalho dos colegas.

Handayani (2016) sugere em seu artigo uma série de possíveis atividades separadas por habilidade:

- *Speaking* (conversação/oralidade): contar memórias de passeios, revisar a história de uma pessoa famosa, encenações e pronúncia.
- *Reading* (leitura): compartilhar recomendações de livros.
- *Writing* (escrita): escrever legendas para fotos, foto inspiração.
- *Listening* (compreensão oral/auditiva): ouvir nativos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Ao propor atividades que desenvolvam as habilidades comunicativas do aluno, é necessário considerar exercícios que encorajam os alunos a falarem e a ouvirem outros alunos, professores e falantes da língua alvo. Para tanto, faz-se necessário adequar as atividades aos conteúdos propostos pelas grades curriculares.

Neste capítulo serão discutidos alguns conteúdos a serem trabalhados, bem como suas classificações de níveis segundo CEFR e as adequações desses conteúdos às grades curriculares brasileiras.

As atividades propostas apresentam especificações como: ponto gramatical, vocabulário alvo/necessário, objetivos e sugestões de *feedback* do professor para os alunos. A criação de uma conta no aplicativo *Instagram* e a utilização dos recursos também são descritos passo a passo.

3.1. Conteúdos Gramaticais e Níveis

A maneira mais correta de classificar o nível de um determinado aluno ou turma é através do enquadramento dos resultados obtidos através de testes escritos, orais e de compreensão auditiva de acordo com padrões conhecidos como CEFR: Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (*Common European Framework of Reference for Languages*).

O CEFR, de um modo simplificado, é um padrão internacional utilizado mundialmente para descrever o nível de proficiência. Ele é dividido em seis níveis classificados como: A1, A2, B1, B2, C1 e C2. Os níveis básicos correspondem ao “A”, sendo o A1 o nível iniciante, os níveis “B” correspondem ao intermediário, o C1 ao avançado, e por último, o nível proficiente, o C2. Esse padrão também é utilizado como guia na elaboração de materiais didáticos, na elaboração de um currículo escolar, na

formulação e nas correções de exames de proficiência e em textos ou livros. Desde 2001, quando esse padrão foi definitivamente apresentado, os materiais didáticos de língua inglesa apresentam na contracapa o nível exato ao qual eles correspondem.

Para a elaboração das atividades propostas nesse trabalho, foram adotados os padrões básicos de proficiência correspondentes aos níveis A1 e A2. Segundo o documento apresentado no site do Conselho Europeu, o aluno nesse nível deve conseguir, em geral:

- Reconhecer e entender frases familiares e expressões do cotidiano;
- Apresentar-se de maneira clara e responder perguntas sobre informações pessoais;
- Interagir de modo simples com pessoas que falem claramente;
- Ler pequenos textos e encontrar informações específicas em diferentes formatos;
- Comunicar-se em tarefas cotidianas;
- Entender o suficiente para manter uma conversa;
- Usar uma série de sentenças simples, mas que são capazes de descrever suas famílias, trabalhos e sua educação, por exemplo;
- Escrever pequenas notas ou mensagens;
- Usar uma série de palavras conectadas por conjunções mais simples, como “and” e “but”.

Para os temas e referências gramaticais, no entanto, dois livros serviram como base de consulta: o *American Headway 01 – 3rd Edition*, da editora *Oxford*, e o *New American Inside Out – Elementary*, da editora *Macmillan*. Foram selecionados 10 assuntos que proporcionam o desenvolvimento de atividades que retratam o cotidiano e a vida real dos alunos, favorecendo assim uma comunicação mais efetiva entre educadores e educandos:

- Informações Pessoais (Personal Information);
- Essa é minha escola (This is my school)
- Em meu tempo livre (In my free time);
- Meu final de semana perfeito (My perfect weekend);
- Minha casa (My house);
- Minha cidade (My city);
- Comidas e bebidas (Food and drink);

- Esportes, música e lazer (Sports, music and fun);
- Profissões (Professions);
- Habilidades (Abilities).

Os pontos gramaticais abordados também correspondem ao nível básico (A1 e A2) e são eles:

- Verbo To be (Verb To Be);
- Presente e Passado Simples (Simple Present and Past);
- Presente e Passado Contínuo ou Progressivo (Present and Past Progressive);
- Verbos Modais (Modal Verbs – Can);
- Comparativos e Superlativos (Comparatives and Superlatives);
- Futuro Simples (Simple Future);
- Presente Perfeito (Present Perfect).
- Would (Condicional)
- Imperativos (Imperatives)

Quanto à escola regular, recomenda-se que essas atividades sejam aplicadas entre o 1º e 2º anos do Ensino Médio, uma vez que os assuntos abordados nas atividades se enquadram nos temas sugeridos pelos PCN. Segundo as Orientações Curriculares Para o Ensino Médio (Brasília, 2006), propõe-se os seguintes temas a serem trabalhados em sala de aula: cidadania, diversidade, justiça social, conflitos, valores e diferenças regionais/nacionais.

3.2. Atividades

Todas as atividades propostas serão apresentadas em quadros e apresentarão os seguintes dados:

- a.** Temas gerais abordados: correspondem aos assuntos mais amplos que norteiam o propósito das tarefas.
- b.** Assunto: citados no item 3.1, aborda o tema específico da atividade.
- c.** Duração: é uma sugestão de um período para que a atividade possa ser realizada, levando em consideração o ano letivo.

- d. Objetivos: o que se espera alcançar com essa atividade.
- e. Vocabulário: corresponde ao vocabulário que pode ser explorado na atividade. O mesmo pode ser trabalhado previamente em sala de aula ou complementado ao longo da atividade.
- f. Pontos gramaticais: são os possíveis conteúdos nos quais a atividade pode ser aplicada. Os mesmos podem aparecer individualmente ou em conjuntos.
- g. Avaliação: corresponde ao que o professor deve se atentar ao desenvolver a atividade com seus alunos.
- h. Feedback: sugestões de como dar uma devolutiva para os alunos de seu desenvolvimento ou como concluir a atividade.
- i. Recursos do *Instagram*: quais ferramentas serão necessárias.

Quadro 1 - Atividade 01: This is me!

Temas gerais abordados	- Cidadania - Diversidade
Assunto	- Informações pessoais, descrição de família, descrição de pessoas.
Duração (sugestão)	- 3 a 4 semanas
Objetivos	- Proporcionar primeira interação entre professores e alunos - Praticar o respeito por opiniões e crenças diferentes - Reforçar conteúdo previamente trabalhado - Explorar vocabulário
Vocabulário	- Números - Substantivos - Adjetivos - Informações pessoais
Pontos gramaticais	- Verbo to be - Presente simples - Pronomes pessoais - Pronomes possessivos - Pronomes demonstrativos
Avaliação	- Uso apropriado de vocabulário e pontos gramaticais (a intenção neste momento é deixar o aluno tentar produzir algum conteúdo) - Interação e comprometimento
Feedback	- O professor pode sugerir aos alunos que comentem as perguntas na descrição das fotos dos colegas ou fazer uma espécie de <i>quiz</i> em sala de aula com as informações coletadas nas postagens
Recursos do Instagram	- Postagem de foto no <i>feed</i> - Postagem de vídeo (com ou sem filtro) no <i>story</i> - Recurso de medição

FONTE: Do autor

A proposta da atividade “*This is Me*” (Este sou eu!) é fazer com que professores e alunos possam interagir pela primeira vez fora da sala aula, também é uma

oportunidade para que os novos alunos sejam apresentados e que os círculos de convívio se expandam.

Essa atividade exige uma atenção maior por parte do professor, pois é a primeira experiência e deve ser conduzida naturalmente, de um modo que o aluno sinta vontade de participar da atividade. O recurso de medição pode ser importante nesse momento para saber o quanto os alunos estão gostando da atividade.

Para iniciar a atividade, o professor deve tirar uma foto pessoal no ambiente escolar, que pode ser em sala de aula ou em frente à sala dos professores, por exemplo. O importante é que essa foto seja bastante profissional. Com a foto salva, o professor a postará em seu *feed* e também no *story*. A foto do *feed* deverá conter a seguinte legenda: “*Ask me a question in my story that I’ll add a comment with the answer!*” (Faça-me uma pergunta nos *story* que eu farei um comentário com a resposta!), junto, deverá existir uma breve explicação da atividade: É hora de nos conhecer melhor, pode me perguntar sobre idade, filhos, educação, carreira, esporte favorito, música favorita, o que tiver curiosidade! Basta ver meus *story* e deixar sua pergunta que vou responder nos comentários. É importante que o professor salve essa postagem nos destaques ou que a repita diariamente para que todos os alunos tenham a chance de participar.

Uma vez feita essa primeira interação, é a vez de os alunos postarem suas fotos, assim como o professor: uma no *feed* e a outra no *story*, e também responder às perguntas nos comentários. O professor deve ressaltar em sala de aula a importância de ser uma foto bacana e respeitosa e também elucidar os passos da atividade e propor junto à classe o uso de uma *#hashtag* para que os alunos consigam acessar o conteúdo mais facilmente.

Quadro 2- Atividade 02: That's my school

Temas gerais abordados	<ul style="list-style-type: none">- Cidadania- Conflitos e soluções de problemas- Trabalho em comunidade- Senso crítico
Assunto	<ul style="list-style-type: none">- A escola
Duração (sugestão)	<ul style="list-style-type: none">- 3 a 4 semanas
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">- Fazer com que o aluno observe o ambiente em que estuda- Incentivar a colaboração dentro do ambiente escolar- Desenvolver a criticidade- Explorar a oralidade e a escrita
Vocabulário	<ul style="list-style-type: none">- Substantivos- Adjetivos

	<ul style="list-style-type: none"> - Objetos escolares - Partes de uma escola
Pontos gramaticais	<ul style="list-style-type: none"> - Verbo to be - Presente simples - Pronomes pessoais - Pronomes possessivos - Pronomes demonstrativos - Comparativos - There to be - Plural e singular
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Uso apropriado de vocabulário e pontos gramaticais - Interação e comprometimento - Relevância e participação nos comentários
Feedback	<ul style="list-style-type: none"> - Sugerir a elaboração de uma proposta de melhorias que podem ser realizadas na escola e entregar à coordenação da escola
Recursos do Instagram	<ul style="list-style-type: none"> - Postagem de foto no <i>feed</i> - Postagem de vídeo (com ou sem filtro) no <i>story</i>

FONTE: Do autor

Essa segunda atividade exigirá observação! Na primeira etapa dessa atividade, professor e aluno postarão em seu *feed* duas fotos: uma do ambiente/lugar/objeto que mais gosta da escola, e a outra de algo que pode ser melhorado. O professor deve incentivar nesse momento a escrita na legenda das fotos.

Na segunda etapa, todos postarão no *story* um vídeo descrevendo o ambiente favorito. A fala deve ser de acordo com o nível do aluno. Se ainda muito básico, essas frases devem ser simples e concisas, como: “*This is the cafeteria. There are delicious snacks here*” (essa é a cantina, aqui tem muitos lanchinhos gostosos). O aluno não precisa necessariamente aparecer no vídeo, o importante nessa etapa é a produção oral.

Quadro 3 - Atividade 03: In my free time.

Temas gerais abordados	<ul style="list-style-type: none"> - Cidadania - Diversidade
Assunto	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades fora do ambiente escolar
Duração (sugestão)	<ul style="list-style-type: none"> - 3 a 4 semanas
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer um pouco do cotidiano do aluno fora da escola - Desenvolver a comunicação de forma escrita - Proporcionar interação entre alunos
Vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> - Substantivos - Adjetivos - Verbos - Lugares - Atividades
Pontos gramaticais	<ul style="list-style-type: none"> - Verbo to be - Presente simples - Presente contínuo/progressivo - Can/ can't - Advérbio de frequência
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Uso apropriado de vocabulário e pontos gramaticais

	- Interação e comprometimento - Relevância e participação nos comentários
Feedback	- Comentários e participação nas postagens dos alunos
Recursos do Instagram	- Postagem de um <i>Boomerang</i>

FONTE: Do autor

Alunos e professor postarão no *feed* um vídeo em formato *Boomerang* de alguma atividade que eles gostem de fazer no tempo livre. O professor deve orientar em sala que esse vídeo não deve ter legenda e o que os alunos devem interagir nos vídeos dos colegas criando legendas divertidas para aquela atividade postada.

Quadro 4 - Atividade 04: My perfect weekend.

Temas gerais abordados	- Diversidade - Diferenças culturais/regionais
Assunto	- Atividade do fim de semana
Duração (sugestão)	- 3 a 4 semanas
Objetivos	- Desenvolver a criatividade - Explorar a oralidade
Vocabulário	- Substantivos - Adjetivos - Lugares - Atividades
Pontos gramaticais	- Verbo To Be - Presente simples - Pronomes pessoais - Pronomes possessivos - Pronomes demonstrativos - Comparativos - Presente contínuo/ progressivo - Passado simples - Futuro simples - Would
Avaliação	- Uso apropriado de vocabulário e pontos gramaticais - Interação e comprometimento - Relevância e participação nos comentários
Feedback	- Propor a postagem com um vídeo curto dos alunos fazendo um comentário sobre qual fim de semana dos colegas ele gostaria de ter - Participação nos comentários
Recursos do Instagram	- Postagem de foto no <i>feed</i> - Postagem no <i>story</i>

FONTE: Do autor

Essa atividade é para descontrair e observar o que os alunos gostariam de fazer no fim de semana perfeito. A proposta então, é de o professor sugerir uma postagem no *feed* da famosa brincadeira “expectativa x realidade” do que eles gostariam de estar fazendo no fim de semana e o que eles estão de fato fazendo. Os

alunos podem postar uma montagem com fotos ou uma série de fotos junto com uma legenda justificando a escolha da “expectativa”.

O professor também fará a proposta de postagens de vídeos divertidos do fim de semana utilizando os recursos disponíveis para vídeo associado ao recurso de pesquisa com a pergunta: “*How fun is it?*” (Quão divertido é isso?).

Quadro 5 - Atividade 05: My house.

Temas gerais abordados	- Diversidade - Diferenças culturais/regionais
Assunto	- Descrição de um cômodo da casa
Duração (sugestão)	- 3 a 4 semanas
Objetivos	- Desenvolver a criatividade - Explorar a oralidade - Ampliar vocabulário
Vocabulário	- Substantivos - Adjetivos - Objetos - Preposições
Pontos gramaticais	- Verbo to be - Presente simples - Pronomes possessivos - Pronomes demonstrativos - There to be - Plural e singular
Avaliação	- Uso apropriado de vocabulário e pontos gramaticais - Criatividade
Feedback	- O professor pode revelar seu cômodo em sala aula após pedir para que os alunos o desenhem, ou o representem de algum modo em sala de aula - Participação nos comentários
Recursos do Instagram	- Postagem de foto no <i>feed</i> - Postagem de vídeo no <i>feed</i>

FONTE: Do autor

Essa atividade se dividirá em duas etapas: a primeira professor e alunos postarão um vídeo em que apareça apenas um pedacinho do cômodo escolhido para ser descrito. O importante no vídeo é que ele tenha áudio. O aluno deve descrever com detalhes esse cômodo, quais são os objetos presentes nele, cores das paredes, quantidade de janelas, enfim, dar o máximo de detalhes possíveis.

A segunda, é postar uma foto revelando o cômodo escolhido e a proposta agora é comentar a foto, se a mesma correspondeu ao que eles imaginaram de acordo com a descrição.

Quadro 6 - Atividade 06: My city.

Temas gerais abordados	- Diversidade - Diferenças culturais/regionais
Assunto	- Lugar ou atividade na cidade
Duração (sugestão)	- 5 a 6 semanas
Objetivos	- Desenvolver a criatividade - Incentivar a cultura - Explorar a oralidade - Ampliar vocabulário
Vocabulário	- Substantivos - Adjetivos - Objetos - Preposições - Advérbios
Pontos gramaticais	- Verbo to be - Presente simples - Pronomes possessivos - Pronomes demonstrativos - There to be - Plural e singular - Presente contínuo/progressivo
Avaliação	- Uso apropriado de vocabulário e pontos gramaticais - Criatividade - Criticidade
Feedback	- O professor pode realizar uma tarefa em sala com <i>vlogs</i> de estrangeiros no Brasil - Participação nos comentários
Recursos do Instagram	- Postagem de vídeos no <i>feed</i> ou <i>story</i> no formato de mini <i>vlog</i>

FONTE: Do autor

A proposta dessa atividade é que os alunos explorem a cidade em que moram e busquem passeios acessíveis, culturais ou que acresçam conteúdos interessantes aos seus estudos. Como é uma atividade que exige maior comprometimento do aluno, o professor pode propor a realização dessa tarefa em grupos.

O educador explicará como funciona o formato de mini *vlog*, que é um vídeo mostrando o que a pessoa está fazendo, o que está acontecendo ao redor dela ou simplesmente discutindo algum assunto relevante.

Os alunos terão um período para buscar algo interessante na cidade e gravá-lo. A intenção é que os educandos em grupo consigam descrever as imagens filmadas com pequenas falas em inglês.

É importante ressaltar que essa atividade seja gravada nos “destaques” de cada aluno para que todos possam ver posteriormente.

Quadro 7 - Atividade 07: Food and drink.

Temas gerais abordados	- Diversidade
-------------------------------	---------------

Assunto	- Comidas e bebidas
Duração (sugestão)	- 3 a 4 semanas
Objetivos	- Desenvolver a criatividade - Incentivar a pesquisa - Incentivar a interação - Explorar a oralidade - Ampliar vocabulário
Vocabulário	- Substantivos - Adjetivos - Objetos - Preposições - Números - Quantidades
Pontos gramaticais	- Verbo to be - Presente simples - Pronomes possessivos - Plural e singular - Imperativos
Avaliação	- Uso apropriado de vocabulário e pontos gramaticais - Criatividade
Feedback	- O professor pode escolher uma das receitas e realizá-la em sala - Participação nos comentários
Recursos do Instagram	- Postagem de vídeos no <i>story</i> - Postagem de foto no <i>feed</i>

FONTE: Do autor

A atividade de comida e bebida também pode ser proposta em grupos. Os alunos deverão, primeiramente, pesquisar sobre comidas e bebidas típicas de países que falem a língua inglesa. O professor, por sua vez, pode sugerir ou distribuir os países para os grupos.

Após a pesquisa, os alunos deverão gravar um vídeo realizando a receita escolhida por eles e postar no *story*, lembrando que essa atividade também deverá ser salva nos “destaques”. Uma vez o prato pronto, os grupos devem postar uma foto dele e descrever na legenda todos os ingredientes e o modo de preparo.

Quadro 8 - Atividade 08: Sports.

Temas gerais abordados	- Diversidade - Cidadania - Diferenças regionais/culturais - Inclusão
Assunto	- Esportes tradicionais em diferentes países
Duração (sugestão)	- 3 a 4 semanas
Objetivos	- Desenvolver a criatividade - Incentivar a pesquisa - Ampliar o conhecimento de mundo - Explorar a comunicação escrita - Ampliar vocabulário
Vocabulário	- Substantivos - Adjetivos

	<ul style="list-style-type: none"> - Objetos - Números ordinais e cardinais - Esportes - Advérbios - Equipamentos
Pontos gramaticais	- Estruturas necessárias para elaboração de um pequeno parágrafo
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Uso apropriado de vocabulário e pontos gramaticais - Nível de pesquisa
Feedback	<ul style="list-style-type: none"> - O professor pode trabalhar com documentários ou vídeos sobre esportes, paraolimpíadas, inclusão no esporte e trazer discussões relevantes para a sala de aula - Participação nos comentários
Recursos do Instagram	- Postagem de foto no <i>feed</i> com texto

FONTE: Do autor

O educador postará uma foto em seu *feed* com uma descrição de algum atleta muito importante para o Brasil e fará a proposta para que os alunos façam comentários citando ou adicionando informações sobre esse atleta.

Os alunos também postarão fotos, porém, agora não necessariamente de um atleta. Eles deverão pesquisar sobre algum esporte curioso, atletas especiais ou de alto desempenho ou esportes típicos de outros países. Junto à foto, eles deverão postar um texto bem elaborado na legenda, se possível, podem também postar vídeos tanto no *feed* como no *story*.

Quadro 9 - Atividade 09: Professions.

Temas gerais abordados	<ul style="list-style-type: none"> - Diversidade - Cidadania - Inclusão
Assunto	- Profissões
Duração (sugestão)	- 3 a 4 semanas
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar a comunicação escrita - Aumentar interação entre os alunos - Incentivar a autonomia
Vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> - Substantivos - Adjetivos - Objetos - Profissões
Pontos gramaticais	<ul style="list-style-type: none"> - Verbo to be - Presente simples
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Uso apropriado de vocabulário e pontos gramaticais - Criatividade - Interação
Feedback	- Comentários nas postagens
Recursos do Instagram	<ul style="list-style-type: none"> - Postagem de foto no <i>feed</i> com texto - Postagens no <i>story</i> com o recurso de perguntas com alternativas

FONTE: Do autor

A proposta dessa atividade é uma brincadeira entre alunos e professor no intuito de incentivar a autonomia e a pesquisa. Durante os dias estabelecidos pelo professor, ele e os alunos postarão no *story* imagens de profissões com duas alternativas de vocabulário para escolher. O intuito é que os alunos se desfiem em explorar novos vocabulários.

Ao final dos dias propostos, os educandos postarão em seu *feed* uma foto ou uma imagem da profissão mais diferente que eles encontraram com uma pequena descrição sobre a mesma na legenda.

Quadro 10 - Atividade 10: What can you do very well?

Temas gerais abordados	- Diversidade
Assunto	- Habilidades
Duração (sugestão)	- 3 a 4 semanas
Objetivos	- Explorar a comunicação escrita - Desenvolver a oralidade - Ampliar vocabulário - Aumentar interação entre os alunos
Vocabulário	- Substantivos - Adjetivos - Preposições
Pontos gramaticais	- Verbo to be - Presente simples - Presente contínuo/progressivo - Can e Can't
Avaliação	- Uso apropriado de vocabulário e pontos gramaticais - Criatividade - Interação
Feedback	- Comentários nas postagens
Recursos do Instagram	- Postagens no <i>story</i>

FONTE: Do autor

Essa atividade sobre habilidades envolverá professor e alunos numa divertida brincadeira. A proposta é que via mensagem direta, o *direct*, os alunos se desafiem entre si a realizar uma determinada tarefa, por exemplo, falar um trava-línguas, contar de 0 a 50 ao contrário, vale explorar a criatividade.

O desafiado deve postar no seu *story* um pequeno comentário do tipo “*I was challenged by @nomedoaluno to dance hip-hop*” (Fui desafiado pelo @nomedoaluno a dançar hip-hop). O desafio enviado via *direct* pode ser postado através de captura de tela e logo em seguida o vídeo com o aluno tentando realizar o desafio.

3.3. Instagram passo a passo: da criação de uma conta aos principais recursos citados nas tarefas.

3.3.1. Baixando o aplicativo e criando uma conta

Para iniciar o uso do *Instagram* é necessário baixar o aplicativo em seu aparelho celular. Ele está disponível na “lojinha” de aplicativos do seu sistema operacional e é gratuito, basta fazer o *download*.

Ao baixar o aplicativo, é necessário fazer o *login*, mas, primeiramente é necessário criar uma conta para utilizá-lo.

Em seu navegador de *internet*, você deve acessar o site: www.instagram.com. Uma tela semelhante à Figura 1 irá aparecer. Nela, você deve preencher os dados necessários como: endereço de e-mail, nome completo, nome de usuário (que corresponde ao nome ou identificação ao qual os alunos poderão conectar-se a você) e, por fim, uma senha. Com todos esses dados completos, basta clicar no botão CADASTRE-SE, destacado em vermelho na imagem.

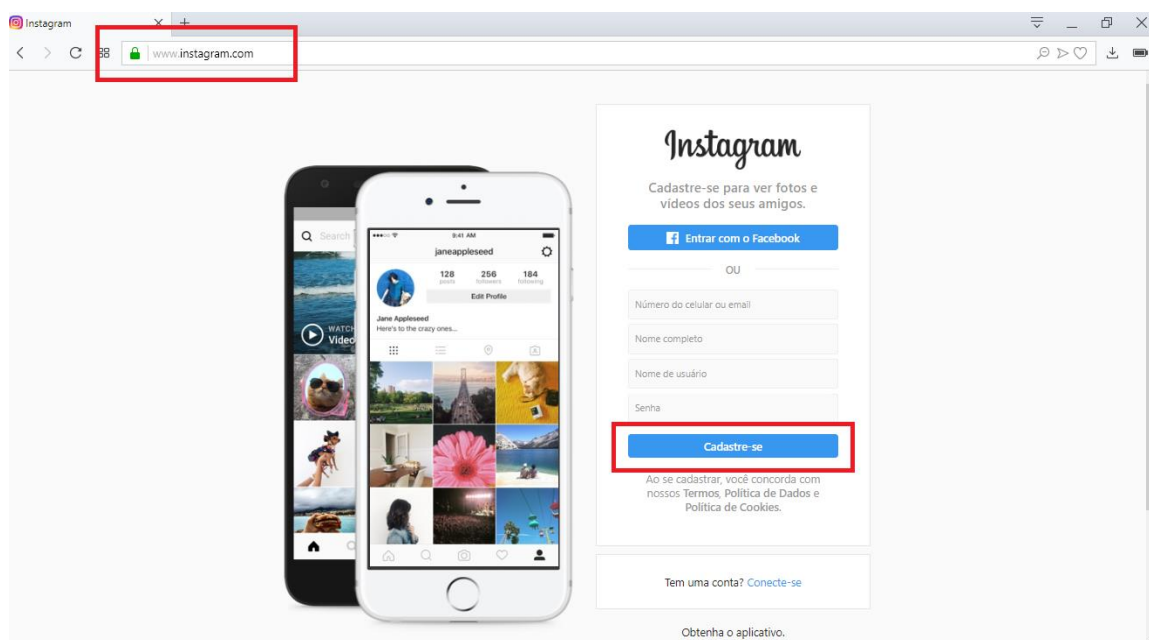


Figura 1 - Imagem da página inicial do Instagram (imagem própria obtida através de captura de tela)

Também é possível cadastrar-se no próprio aplicativo, como mostra a Figura 2. Basta clicar em *SIGN UP* e preencher os campos, do mesmo modo descrito acima na criação da conta pelo *site* aberto no navegador de *internet*.

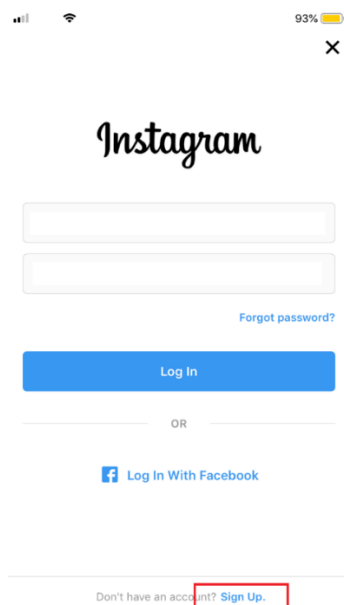


Figura 2 - Imagem da página de cadastro *SIGN UP* (imagem própria obtida através de captura de tela)

Para realizar o primeiro acesso, basta entrar com o e-mail cadastrado e sua senha nos campos destacados na Figura 3, e depois, clicar no botão *LOG IN*.

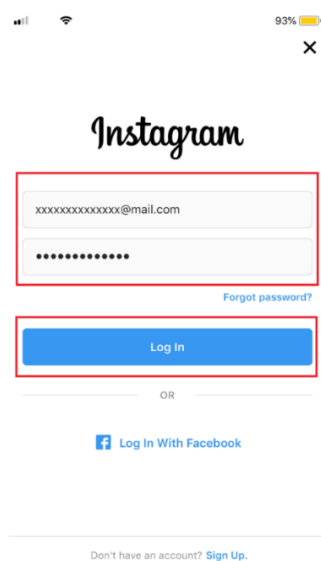


Figura 3 - Imagem da página de acesso *LOG IN* (imagem própria obtida através de captura de tela)

A partir de agora, você possui uma conta no aplicativo Instagram. Essa conta deverá ser utilizada toda vez que você for realizar uma tarefa ou precisar trocar de dispositivo, como o computador ou o celular. É através dela que os alunos irão localizar o perfil do professor ou da turma.

3.3.2. Configurações básicas

Agora, é preciso checar se todas as informações estão corretas e escolher uma foto para o perfil. Na tela inicial do aplicativo, primeiro, selecione o ícone do perfil, (é o último ícone no canto inferior direito da tela). Depois, observe que no canto superior direito existe um botão chamado *EDIT PROFILE* (editar perfil – Figura 4). Basta clicar nele e uma segunda tela (Figura 5) irá abrir. Nela é possível trocar o nome de usuário, adicionar um site e até mesmo escrever uma pequena biografia. É interessante especificar na biografia qual o propósito do perfil e a quais salas ou turmas ele é destinado. Assim, é mais fácil para os alunos encontrar o perfil correto para as atividades.



Figura 4 - Imagem da página inicial: Editar Perfil (imagem própria obtida através de captura de tela)

Ainda na tela de edição de perfil, é possível alterar sua foto. Basta clicar no botão *CHANGE PROFILE PHOTO* (Trocar foto de perfil – Figura 5) e selecionar a foto de sua preferência. É interessante colocar uma foto dentro da escola, para que os alunos possam associar o perfil a algo profissional ou acadêmico.

Com todas as alterações feitas, agora é hora de salvá-las! Para isso, basta clicar no botão *DONE* (Concluir) no canto superior direito. (Figura 5). Pronto, as alterações relacionadas ao perfil já foram salvas, e o aplicativo voltará para a sua tela inicial.

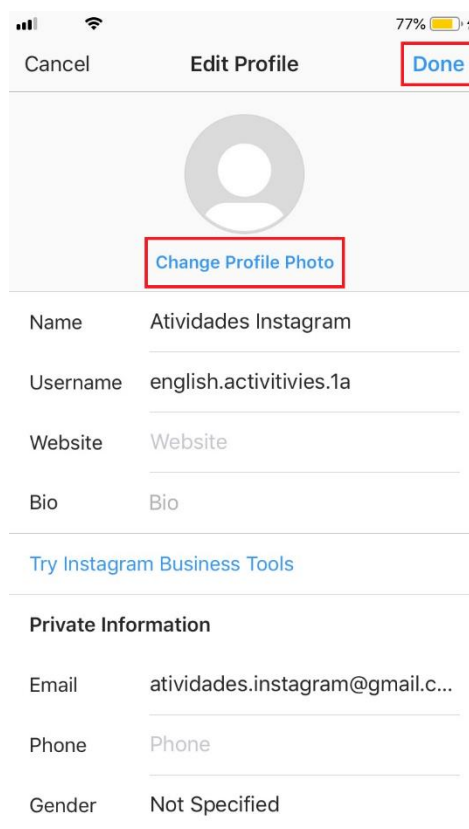


Figura 5 - Imagem da página inicial: Editar foto de perfil (imagem própria obtida através de captura de tela)

Também é possível bloquear sua conta, assim, somente as pessoas cujo pedido para seguir seu perfil tenha sido aceito são capazes de visualizar e comentar o conteúdo que é postado. Para isso, basta acessar o ícone de menu localizado no canto superior direito, igual ao destacado na Figura 6. Quando aberto, você precisa clicar em *SETTINGS* ou *CONFIGURAÇÕES*, na parte inferior do menu. Agora, basta escolher a opção *ACCOUNT PRIVACY* (Privacidade de conta) no menu *PRIVACY AND SECURITY* (Privacidade e segurança – Figura 7) e deixar a opção de privacidade ativa, assim como na Figura 8.

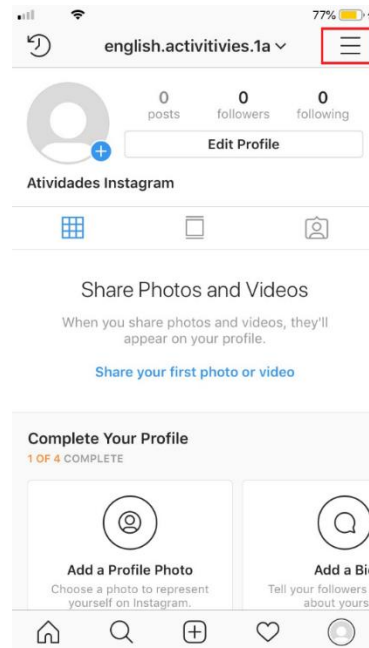


Figura 6 – Imagem da página inicial: Menu (imagem própria obtida através de captura de tela)

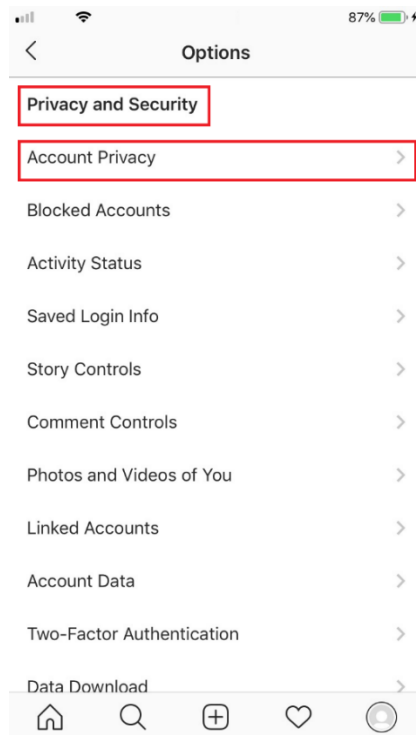


Figura 7 – Imagem de configurações: Privacidade e Segurança (imagem própria obtida através de captura de tela)



Figura 8 – Imagem de configurações: Privacidade e Segurança (imagem própria obtida através de captura de tela)

No menu *SETTINGS* (Configurações), ainda é possível alterar senha, monitorar contas e postagens que você marcou como “gostei”, bloquear contas, gerenciar postagens que você for marcado, ativar notificações, entre outros recursos disponíveis.

O controle das postagens no *Story* também é feito nesse menu. Basta selecionar a opção *STORY CONTROLS* (Controle de *story*). No perfil utilizado como exemplo, os itens selecionados (Figura 9) *ALLOW MESSAGE REPLIES – YOUR FOLLOWERS* (Permitir respostas – seus seguidores), indicam que somente pessoas que são seus seguidores podem responder aos arquivos postados por você. O botão *ALLOW SHARING* ativado indica que você permite que outras pessoas compartilhem seu *story* e suas mensagens. Caso você não queira permitir isso, basta desativá-lo.

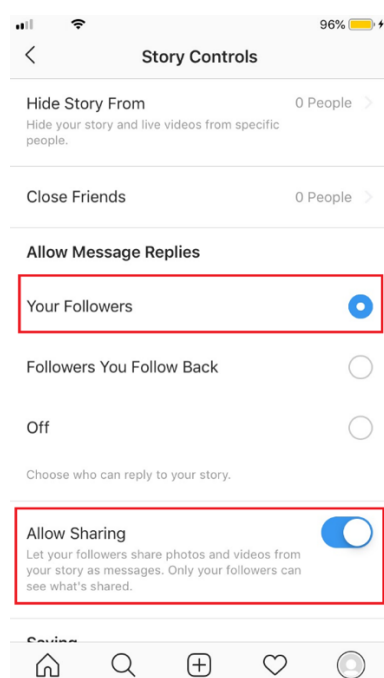


Figura 9 – Imagem de configurações: Controle de Story (imagem própria obtida através de captura de tela)

Depois de organizar e escolher as melhores configurações de uso e de perfil, é hora de aprender a utilizar os principais recursos oferecidos pelo Instagram.

3.3.3. Funções básicas do *Instagram*

Quando o aplicativo é aberto, a primeira página aberta é conhecida como *HOME* (Página inicial – Figura 10). Observe na Figura 10, os ícones destacados.

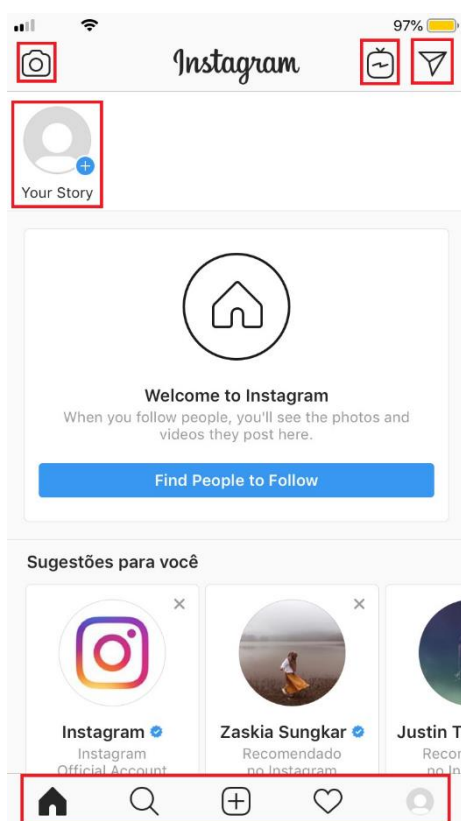


Figura 10 – Página inicial (imagem própria obtida através de captura de tela)

O primeiro, representado por uma câmera fotográfica no canto superior esquerdo, é um atalho para a câmera do celular. Ao ativá-lo você será direcionado à tela para fotografar.

O ícone da TV, é um atalho para o recurso do *IGTV*, no qual é possível assistir vídeos mais longos, que são gravados com o celular em pé, facilitando assim, a visualização.

Ao lado, você encontra o ícone para envio de mensagens privadas, o *DIRECT*. Com esse recurso você pode mandar mensagens para as pessoas que você segue e até mesmo iniciar um bate papo. Também é possível enviar fotos nas mensagens privadas (Figura 11).

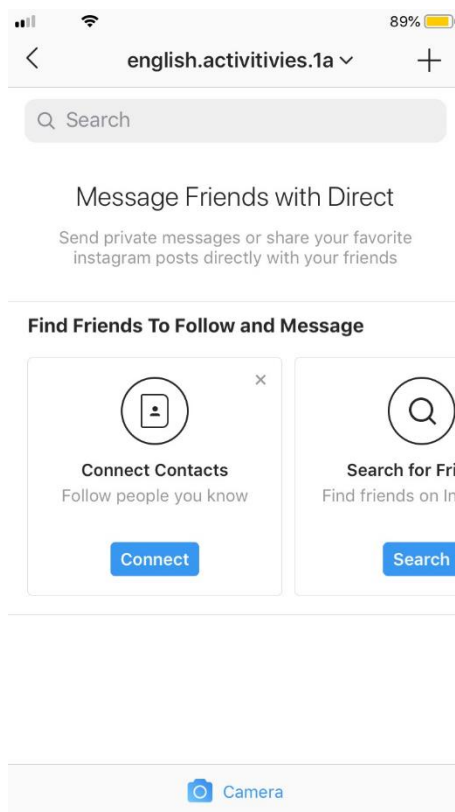


Figura 11 – Mensagens privadas (imagem própria obtida através de captura de tela)

Logo abaixo, é possível observar sua foto de perfil com o símbolo de “+”. Ao clicar na foto, é possível postar e rever os conteúdos postados em seu *story*. Esse recurso permite a postagem de fotos e vídeos que ficam disponíveis aos seus seguidores por 24 horas, mas, caso você queira que essa informação seja salva, basta criar um DESTAQUE.

No canto inferior, você encontra o símbolo de uma casinha que representa o *HOME*. Toda vez que precisar voltar à tela de início ou quiser acompanhar as postagens das pessoas que você segue, basta clicar no ícone.

Ao lado do *HOME*, existe o ícone de busca. Nele, você pode buscar por usuários e adicioná-los, buscar por temas e assuntos de seu interesse e descobrir perfis famosos no Instagram.

O ícone central, representado por um sinal de “+”, é o atalho para as postagens de fotos ou vídeos no seu *feed*. O coração ao lado, direciona você à seção de *Likes*. Você consegue ver quais fotos você curtiu ou comentou recentemente, e também, o que as pessoas que você segue têm curtido.

Por último, o ícone do perfil, com o qual você consegue gerenciar suas fotos, seus destaques e seu *story*. Também é a página que dá acesso às configurações já descritas anteriormente.

3.3.4. Recursos

O recurso mais utilizado é o de postagem de foto e vídeo. Ele é feito através do ícone central encontrado na parte inferior da tela. Você pode selecionar uma foto do seu arquivo, fotografar ou optar por gravar um vídeo. Com a foto tirada, é possível editar e aplicar filtros, basta selecionar o qual desejar. Depois de editada, é só seguir adiante pelo botão *NEXT* (Seguinte). A próxima tela corresponde à postagem: você pode adicionar uma legenda para a foto, marcar pessoas, adicionar localização e ainda desativar comentários. Com tudo pronto, basta clicar em *SHARE* (Compartilhar) e a foto será compartilhada. Observe a sequência do processo na Figura 12.

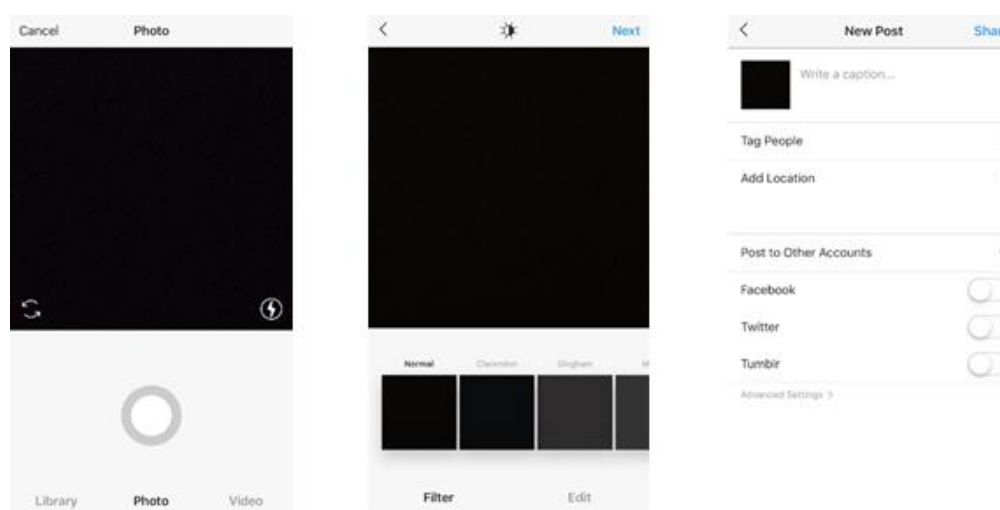


Figura 12 – Sequência: recurso de foto (imagem própria obtida através de captura de tela)

A diversão é garantida nas postagens do seu *STORY*. A sequência de fotos da Figura 13 mostra quais recursos estão disponíveis e serão exemplificados logo em seguida. Para selecionar o recurso desejado, basta rolar o menu localizado na parte inferior da tela para as laterais.

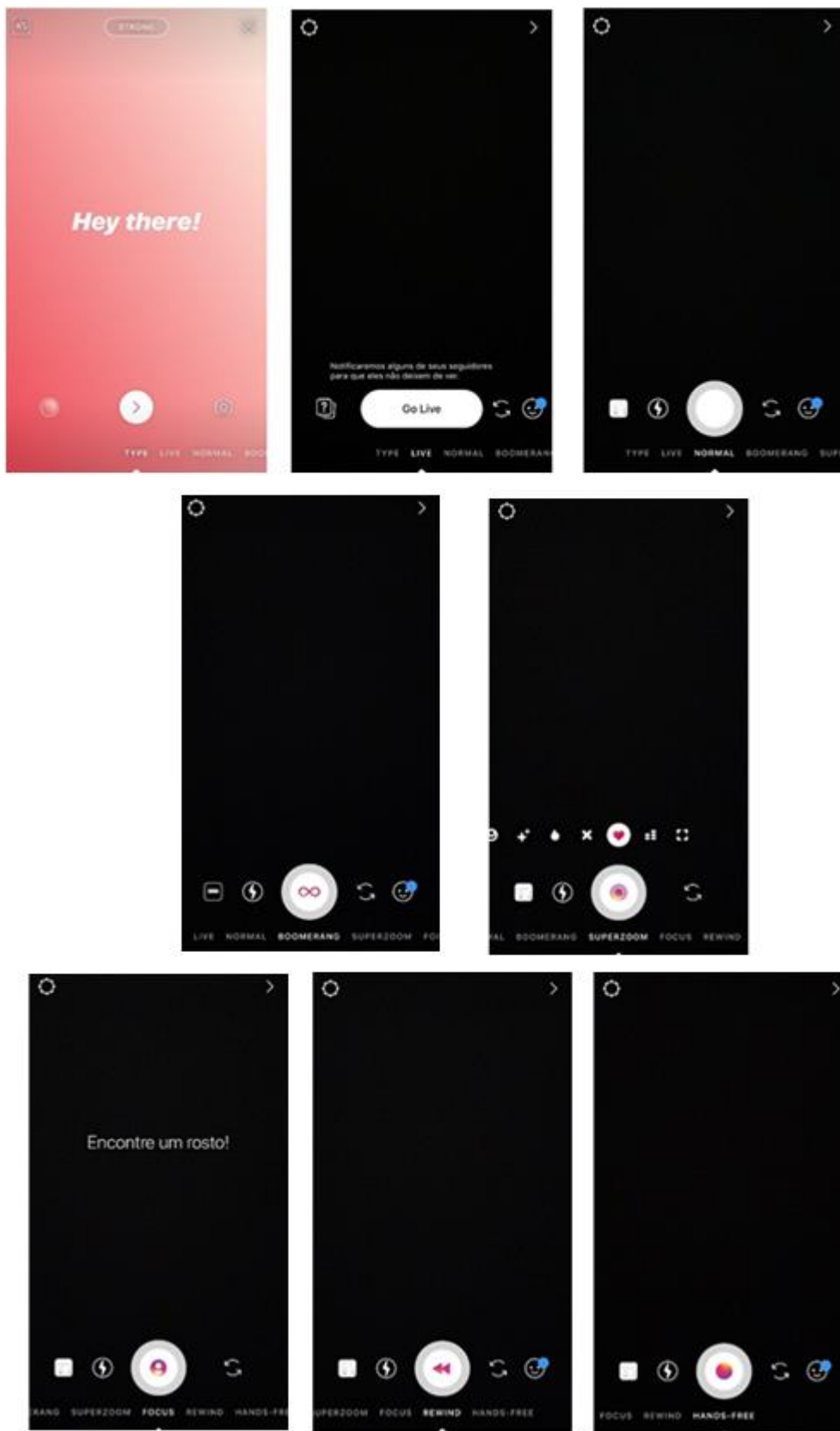


Figura 13 – Sequência: recurso de story (imagem própria obtida através de captura de tela)

O primeiro recurso corresponde ao recurso *TYPE* (Digitação). Nele você pode escrever uma mensagem, escolher o fundo, aumentar e diminuir o tamanho da fonte. Pode ser utilizado para postagem de recados, dicas de vocabulário e até mesmo explicações rápidas de gramática ou da atividade a ser desenvolvida.

O recurso *LIVE* (Ao vivo) representado na segunda imagem, corresponde ao recurso de transmissão ao vivo. Nele também é possível aplicar filtros e interagir com comentários durante o vídeo. É um recurso interessante para uma sessão de dúvidas, por exemplo, onde professor e alunos podem interagir ao mesmo tempo conectados através do aplicativo.

A terceira imagem traz o recurso *NORMAL* (Normal). É onde você pode tirar uma foto, aplicar filtros e figurinhas. Esse recurso permite a aplicação de enquetes e perguntas, recursos utilizados nas atividades. Como aplicá-los será descrito nas próximas imagens.

O *BOOMERANG* permite gravar um vídeo em uma espécie de *looping*. Basta clicar no botão de fotografar e fazer o movimento. A próxima imagem, representa o recurso do *SUPERZOOM*. Ele permite gravar um pequeno vídeo e aplicar um filtro divertido que dará um zoom na imagem gravada.

O *FOCUS* permite a gravação de vídeo com áudio e também a aplicação de filtro. O penúltimo recurso, o *REWIND* (Rebobinar), possibilita a gravação de vídeo e a postagem vai de trás pra frente, como se você tivesse rebobinado a imagem. E, por último, o *HANDS-FREE* (Mãos livres) permite a gravação de um vídeo sem precisar ficar segurando o botão de captura de imagem.

Algumas atividades propostas sugerem a utilização de perguntas e repostas, de enquetes e da medição. Para o recurso de perguntas e repostas basta tirar uma foto ou escolher uma de seus arquivos e selecionar o ícone destacado na sequência de imagens da Figura 14; depois, você deve selecionar a opção *QUESTIONS* (Perguntas) e escrever sua pergunta. Os alunos responderão no espaço destinado às respostas.

Para as enquetes, o procedimento é o mesmo: tirar uma foto na opção *NORMAL*, selecionar o ícone destacado na sequência de imagens da Figura 15, selecionar a opção *POLL* (Pesquisa) e fazer as alterações necessárias.

O recurso de medição também é encontrado no ícone ilustrado na sequência de imagens da Figura 16. Ele pode ser configurado de acordo com que você deseja saber.

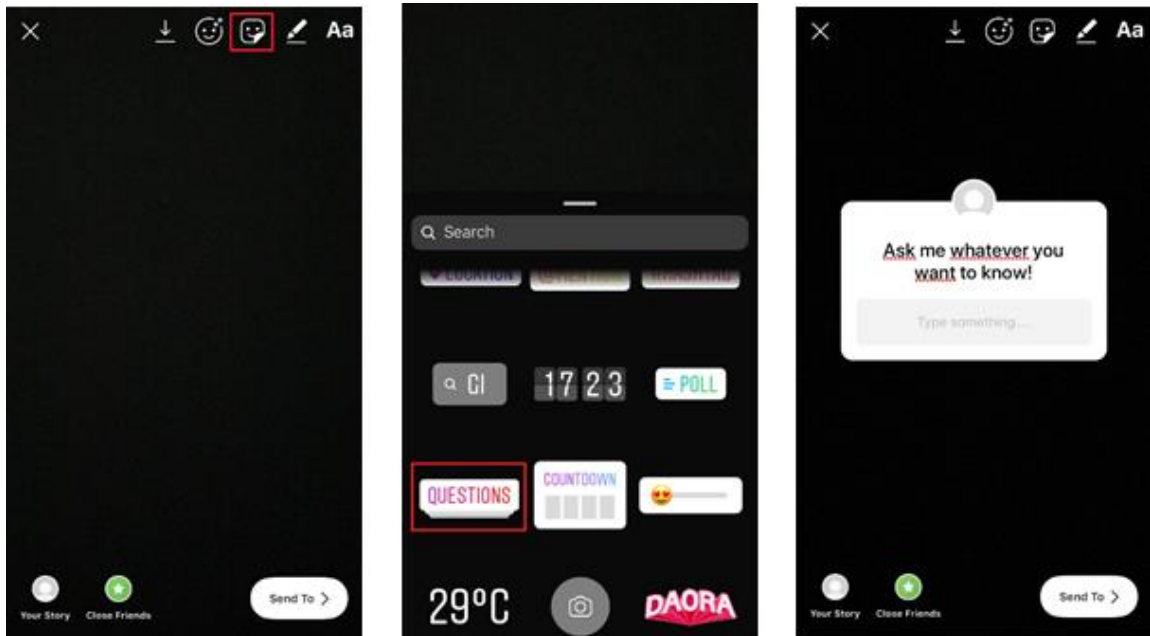


Figura 14 – Sequência: recurso de QUESTION (imagem própria obtida através de captura de tela)

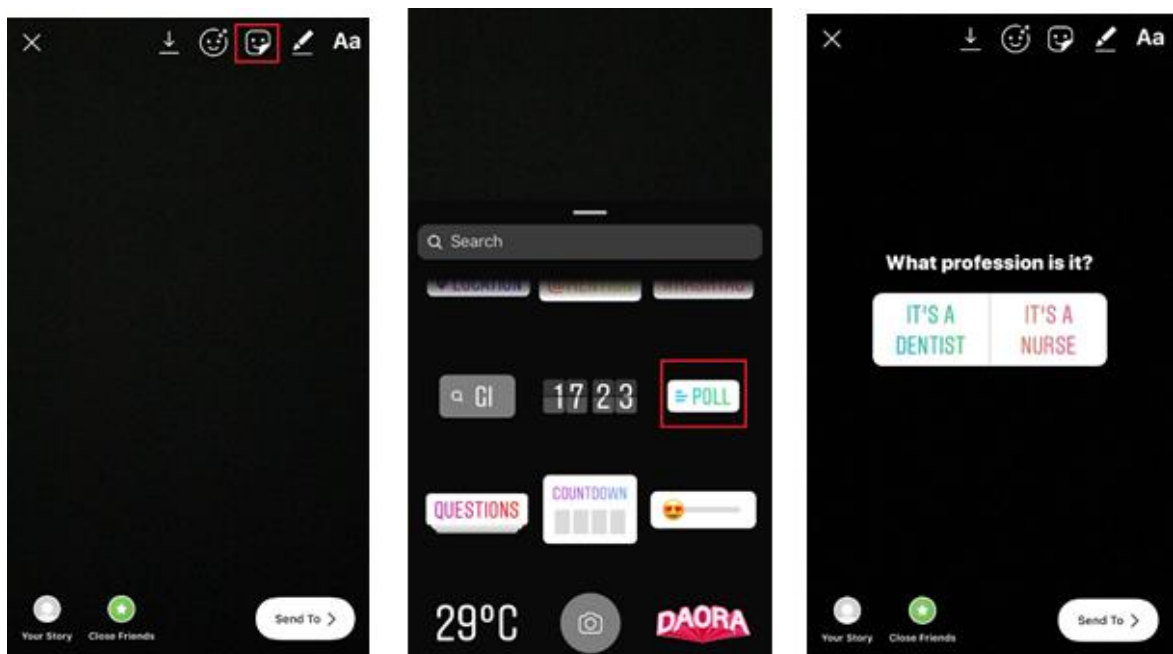


Figura 15 – Sequência: recurso de POLL (imagem própria obtida através de captura de tela)

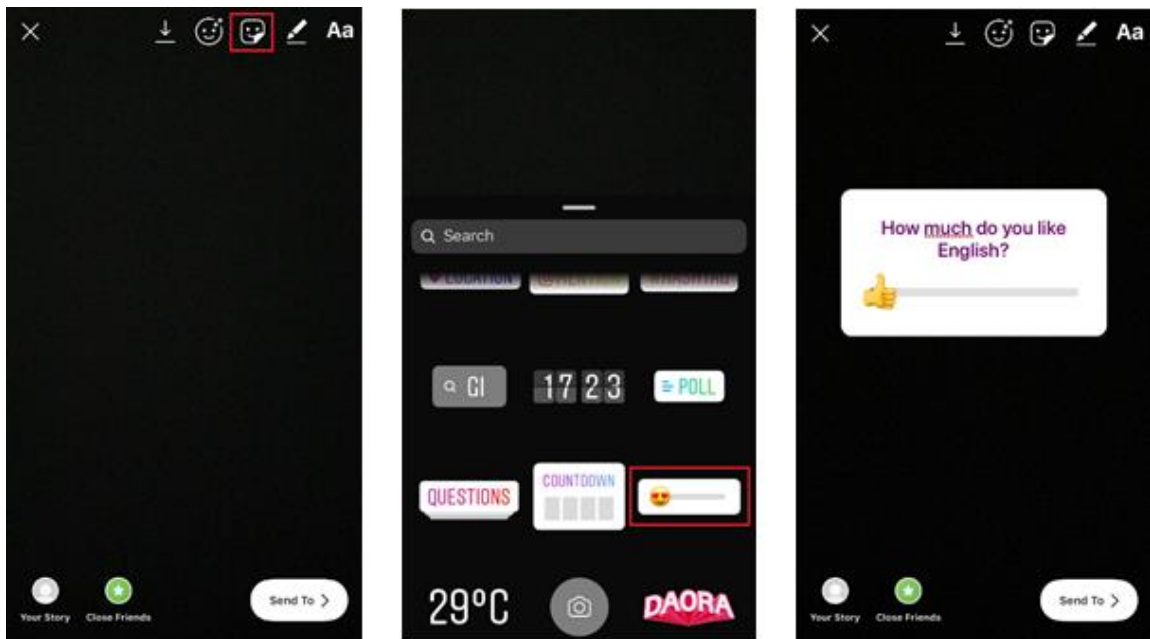


Figura 16 – Sequência: recurso de MEDIÇÃO (imagem própria obtida através de captura de tela)

Por fim, o último recurso utilizado nas atividades é a criação do *HIGHLIGHTS* (Destaques). Para criar um ícone de destaque em seu perfil, você precisa primeiro postar uma imagem ou vídeo no *story*. Depois, é preciso selecionar o ícone de coração no canto inferior esquerdo e fazer as alterações necessárias. Você pode nomear esse destaque com o nome da atividade a qual ela se refere, por exemplo. Observe a sequência de imagens na Figura 17.

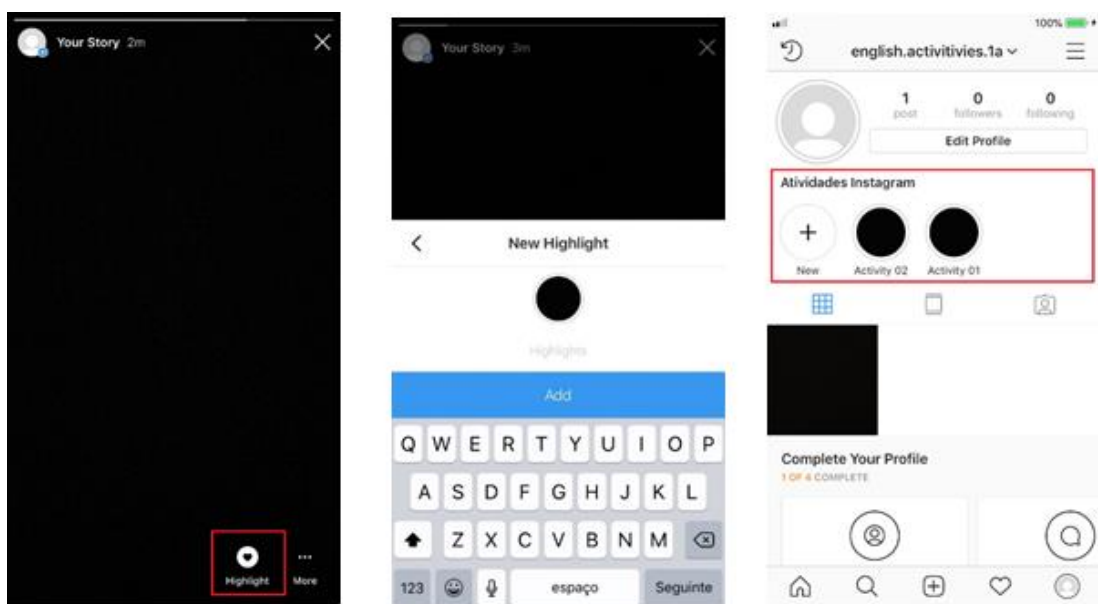


Figura 17 – Sequência: recurso de criação de HIGHLIGHTS (imagem própria obtida através de captura de tela)

Todos esses recursos permitem que professor e alunos usem a criatividade e explorem o que o aplicativo pode oferecer. As postagens de fotos e vídeos podem ser mais divertidas quando usadas com filtros ou editadas, o uso dos *stickers* (figurinhas que podem ser adicionados às fotos) também podem marcar datas e temperatura, diversificando o conteúdo postado. A organização dos ícones dos destaques também auxilia na correção e feedback do professor e a navegação por parte dos alunos, para que eles possam ver o que os colegas produziram.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo deste trabalho, as razões e as influências que regem o cotidiano de um professor de língua inglesa dentro da sala de aula foram traçadas de um modo com o qual foi possível perceber o quão importante é ser um educador atualizado e consciente de que apenas uma metodologia tida como verdade não é suficiente para garantir bons resultados, e é preciso refletir através da história para que novos caminhos inovadores sejam traçados.

Utilizar-se de recursos diferentes ao livro, ao papel e à caneta, como foi proposto o uso do *Instagram*, exige que uma série de fatores sejam analisados e discutidos. Primeiro, se o professor está de fato preparado para desenvolver as atividades e até mesmo adaptá-las à necessidade ou realidade de suas turmas. É preciso dominar a ferramenta, além de disponibilidade e boa vontade em monitorar e acompanhar o desenrolar das tarefas. Conhecimento, criatividade e comprometimento são essenciais. E segundo, se a escola como um todo está preparada para essa interação.

Com isso concretizado, existe uma série de observações a serem geridas pela escola. As atividades acabam expondo os alunos em uma rede social, ainda que os perfis sejam bloqueados, e para isso é necessária uma autorização por escrito dos pais junto à proposta do professor com a descrição das atividades, para não gerar dúvidas das intenções do professor e da escola.

Autorizações em mãos, é preciso monitorar e estabelecer regras de bom uso da rede social para a realização das tarefas. A oportunidade de integrar pais, escola e comunidade é uma saída para esse problema.

Assim como foi discutido anteriormente, também é importante manter postagens regulares por parte do professor e da escola, com conteúdos adicionais aos da atividade, no intuito de ampliar ou complementar os pontos trabalhados em sala e nas atividades.

Embora as atividades não tenham sido aplicadas em salas regulares, acredita-se que elas sejam uma maneira enriquecedora de compartilhar conhecimento. Alguns estudos já apontaram resultados favoráveis e melhora nas habilidades às quais as atividades da pesquisa se propuseram a estudar.

O engajamento e a participação do aluno também são pontos relevantes ao considerar aplicar as atividades. Eles podem simplesmente não participarem ou demorar para se adaptar às tarefas, não conseguirem participar das atividades por falta de recursos como o aparelho celular ou a falta de *Internet*.

5 CONCLUSÃO

Da chegada de Pedro Alvares de Cabral até os dias de hoje, o ensino de língua estrangeira se tem feito presente dos mais variados modos e com objetivos distintos. No início, com intuito de dominar o território, e hoje, pelo simples fato de ter acesso à informação.

Comunicar-se é a expressão da vez! As diferentes metodologias e abordagens existentes mostram a evolução do ensinar e aprender e o desenvolvimento da sociedade. Quando o conhecimento intelectual era valorizado, por exemplo, o método de gramática e tradução era o suficiente para suprir as mentes sedentas de conhecimento. Nos dias de hoje, entende-se que é necessário abordar estratégias e atividades que desenvolvam a comunicação do aluno como um todo, por isso existe a crescente defesa de uma abordagem comunicativa efetiva no ensino de língua inglesa.

Ao abordar o ensino de língua inglesa como um todo torna-se mais fácil apresentar propostas que desenvolvam práticas comunicativas em sala aula, pois ao generalizar, é possível considerar as escolas de idiomas e professores particulares – de quem os resultados de uma abordagem comunicativa são de fato mais palpáveis. Quanto às escolas regulares, a diferença entre as bilíngues, particulares e públicas também reservam suas particularidades e acabam influenciando em qualidade de ensino, infraestrutura e preparo do corpo docente.

A proposta, enfim, de apresentar atividades que busquem desenvolver a habilidade de comunicar-se através de um recurso tecnológico é de, sobretudo, uma tentativa de estabelecer uma relação saudável entre escola, aluno, comunidade e tecnologia no intuito de proporcionar oportunidades de se expressar, de compartilhar ideias, conhecimentos e realidades que antes eram trazidas por livros, de forma abstrata e distante da realidade.

Comunique-se!

6 BIBLIOGRAFIA

AL-ALI, Sebah. **Embracing the Selfie Craze: Exploring the Possible Use of Instagram as a Language mLearning Tool**. *Issues and Trends in Educational Technology*, 2(2) -2014. Disponível em: <<https://journals.uair.arizona.edu/index.php/itet/article/view/18274/18092>> Acesso em: 12 de junho de 2018.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no Ensino de Línguas**. 8ª Edição. Campinas, SP. Pontes Editores, 2015.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Introdução. Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Estrangeira. 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Orientações Curriculares Para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2006.

BRITISH COUNCIL. **CEFR**. Disponível em <<https://www.britishcouncil.org.br/quadro-comum-europeu-de-referencia-para-linguas-cefr>>. Acesso em: 10 de junho de 2018.

BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 2.ed. New York: Longman, 2000.

FINARDI, Kyria; VERONEZ, Thiago. **Beliefs on the use of facebook as a communication tool between teachers and students**. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/viewFile/6018/4412>>. Acesso em: 12 de junho 2018.

FRAGOZO, Carina. **Blog – English In Brazil**. Disponível em: <<http://www.englishinbrazil.com.br>>. Acesso em: 14 de outubro de 2018.

GRADDOL, David. **English Next**. UK: British Council, 2006.

HANDAYANI, Fitri. **Instagram as a teaching tool? Really?** In ISELT -4. 2016. Disponível em: <<http://ejournal.unp.ac.id/index.php/selt/article/view/6942>>. Acesso em: 13 de junho de 2018.

INSTAGRAM. Disponível em <<https://www.instagram.com/about/us/>> Acesso em: 10 de junho de 2018.

JONES, Vaughan; KAY Sue. **New American Inside Out Elementary**. Macmillan, 2012.

KELLY, R. **An Exploration Of Instagram to Develop ESL Learner’s Writing Proficiency**. 2015. 226 f. Unpublished Master’s Dissertation. British Council: Ulster University.

LEFFA, Vilson J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. *Contexturas, APLIESP*, n. 4, p. 13-24, 1999.

MANSOR, Noraien; RAHIM, Normaliza Abd. **Instagram In ESL Classroom**. In: *Man in India*, 97 (20), 2017. p. 107 – 114. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/321016352_INSTAGRAM_IN_ESL_CLASSROOM>. Acesso em: 13 de junho de 2018

MANSOR, Noraien. **Enhancing Commucation Via Social Media in ESL Classroom**. 6th International Conference on Language, Education and Innovation. Outubro, 2016. p. 140 – 145. Disponível em: <<https://proceedings.icsai.org/6iclei/6iclei-052.pdf>>. Acesso em: 12 de junho de 2018.

MARINI, Eduardo. **A expansão das escolas bilíngues no Brasil**. Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/expansao-das-escolas-bilíngues-no-brasil/>>. Acesso em: 20 de outubro de 2018.

MENEGUEÇO, Bruna; POLATO, Amanda. **Ensino de Língua inglesa vai além da gramática**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2459/ensino-de-lingua-estrangeira-vai-alem-da-gramatica>>. Acesso em: 20 de outubro de 2018.

NOGUEIRA, Márcia Castela Branco. **Ouvindo a voz do (pré)adolescente brasileiro da geração digital sobre o livro didático de inglês desenvolvido no Brasil**. PUC – Rio, 2007. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10439/10439_3.PDF>. Acesso em: 15 de outubro de 2018.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica**. Disponível em <<http://www.veramenezes.com/techist.pdf>> Acesso em: 12 de junho de 2018.

RICHARDS, Jack C. **Communicative Language Teaching Today**. New York: Cambridge University Press, 2006.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore. S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SANCHEZ, Márcio José. **Com 50 milhões de usuários, Brasil é segundo no ranking do Instagram**. Folha de São Paulo, São Paulo, 28 de outubro de 2017. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/10/1931057-com-50-milhoes-de-usuarios-brasil-e-segundo-no-ranking-do-instagram.shtml>>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

SOARS, John and Liz. **American Headway 1**. 3.ed. Oxford, 2015.

UPHOFF, Dorthe. **A história dos métodos de ensino de inglês no Brasil**. In: BOLOGNINI, Carmen Zink. A língua inglesa na escola. Discurso e ensino. Campinas: Mercado das Letras, 2008, p. 9-15. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/143910/mod_resource/content/1/Uphoff%202008.pdf>. Acesso em: 13 de junho de 2018.

VEEN,Wim; VRAKING, Ben. **Homo Zappiens: educando na era digital**. Tradução: Vinicius Figueira. Porto Alegre. Artmed, 2009.

7 APÊNDICE

Apostila proposta como produto final do projeto de pesquisa.